Anno XXVIII — Sabbado 18 de Dezembro de 1852. — N. 286.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará . . .	29 de Novbr.	Minas .	14 de Novbr.
Maranhão	5 de Dezbr.	S. Paulo	11 de dito
Ceará. . .	8 de dito	R. de J..	25 de dito
Parahiba.	13 de Dezbr.	Bahia . .	6 de Dezbr.

DIAS DA SEMANA.
13 Seg. S. Luzia.
14 Terc. S. Arcenio.
15 Quart. Euzebio.
16 Quint. S. Albina.
17 Sext. S. Floriano; S. Calanico.
18 Sab. Expectação do parto da SS. Virgem
19 Dom. 4.º do Advento. S. Paulibio.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2, e 5, ás 10 horas.
1. vara do civel. 3, e 6, ao meio-dia.
Fazenda. 3, e 6, ás 10 horas.
2. vara do civel. 4, e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Mingoante á 4, a 1 hora e 36 minutos da t.
Nova á 11, a 1 hora e 13 minutos da m.
Crescente á 18, as 6 horas e 20 minutos da m.
Cheia a 26, a 1 hora e 9 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhã.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exú e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	13 de Outb	Austria . .	3 de Outbr.
Hespanha.	9 de dito	Suissa . . .	2 de dito
França . .	8 de dito	Suecia . .	28 de Setbr
Belgica . .	4 de dito	Inglaterra	8 de Outb
Italia . . .	3 de dito	E.-Unidos	25 de Setbr.
Alemanha.	3 de dito	Mexico . .	15 de dito
Prussia . . .	3 de dito	California	6 de dito
Dinamarca	30 de Setb	Chili. . .	10 de dito
Russia . .	29 de dito	Buenos-A	23 de Outbro
Turquia . .	26 de dito	Montevideo	26 de dit.

CAMBIOS DE 17 DE DEZEMBRO.
Sobre Londres a 28 1/4 por 1$000 d.
» Paris, 340
» Lisboa, 95 por cento.
METAES
Ouro.—Onças hespanholas . . . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . . . 16$000
» de 4$000 . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . . . 1$920
Pesos columnarios . . . . . . 1$920
Ditos mexicanos . . . . 1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 1.º DE DEZEMBRO DE 1852.

Officio — Ao Exm. presidente da Bahia, rogando, que, no caso de ainda ficar no porto d'aquella cidade o vapor americano *Saranac*, quando por alli passar o Inglez, digne-se S. Ex. de expedir suas ordens no sentido de ser passada para bordo deste, afim de que chegue a côrte com mais presteza a correspondencia que a qui foi entregue ao commandante d'aquelle. — Officiou-se ao consul dos Estados-Unidos para dar suas ordens no mesmo sentido.

Dito — A thesouraria de fazenda, transmittindo para os fins convenientes a inclusa relação dos generos, que foram comprados na semana de 21 a 27 de novembro findo, para fornecimento do arsenal de marinha.

Dito — A mesma, recommendando em vista do que S. S. expôz com referencia a informação que devolve do contador d'aquella thesouraria, que mande concluir o ajuste das contas que remette do ex-delegado José Francisco do Rego Barros, á quem se dará a quitação do estylo, depois que entrar para o cofre da mesma thesouraria com o saldo das referidas contas 226$030 rs. ficando elle com o direito de haver do coronel Agostinho Bizerra da Silva Cavalcante 304$056 rs. do alferes José Paulo do Rego 147$ rs. e do tenente coronel Pedro Cavalcante Wanderley 329$875 rs, os quaes são responsaveis por essas sommas, segundo se deprehende da informação que tambem remette da quarta secção da mencionada thesouraria, baseada nos documentos a ella annexos, já vistos e examinados pela extincta pagadoria militar — Officiou-se a respeito aos individuos acima mencionados.

Dito — Ao chefe de policia, dizendo que pode Smc. autorisar ao cirurgião dos presos da cadeia desta cidade, a mandar fazer os doze colxões e sessenta lençoes de que necessita a respectiva enfermaria, cumprindo que a compra das camas que se fazem precisas, e o concerto das que alli existem seja feito a custa do fornecedor dos mesmos presos, em vista do seu contrato, conforme informou a thesouraria da fazenda provincial — Communicou-se á esta.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo, que pode Smc. contratar com Manoel Antonio de Jesus e Felippe Franck pelos preços constantes das suas propostas que remette, a compra de pão bolaxa e carne verde para fornecimento dos navios da armada, barca de escavação e enfermaria de marinha em o mez corrente — Inteirou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o a comprar, nos termos da informação que remette por cópia da thesouraria de fazenda, as 464 medidas de azeite doce do mediterraneo que são precisas para o pharol da barra desta cidade — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial. A vista de sua informação junta de 27 de outubro e do officio tambem junto do inspector do decimo primeiro circulo litterario diga Smc. o que se lhe offerecer á cerca dos vencimentos que devia ter o professor de primeiras lettras da freguesia de S. Pedro Martyr de Olinda, se os seus attestados referissem com exactidão o tempo de exercicio effectivo e o de molestia, e dos que percebeu por terem esses attestados dito que elle cumprira os seus deveres no tempo á que se refere o citado officio do inspector do decimo primeiro circulo litterario, remettendo copia desses attestados e dos relativos ao substituto com os quaes receberam os ordenados desde junho ate Outubro, tendo em vista que o mesmo officio com data de 13 do passado mez de novembro ainda considera impedido o professor cathedratico, cumprindo, que tambem informe Vmc. se o substituto venceu a gratificação do art. primeiro do capitulo segundo da lei provincial n. 43, caso em que dar-se-hia duplicata, pois o professor cathedratico recebeu por inteiro o ordenado, segundo se collige da citada informação, que deu Vmc em 27 de outubro.

Dito — Ao procurador Fiscal da thesouraria da fazenda provincial, remettendo por cópia a informação do administrador do correio sobre a demora, que diz Smc. ter havido na entrega de cartas precatorias, enviadas para diversos termos, e dizendo que para evitar os inconvenientes de que Smc. faz menção quanto as ditas cartas, pode fazer declarar no sobr'escripto dos officios, que vão acompanhados de uma precatoria, para que chegando elles ás agencias do correio, e sendo entregues aos empregados á quem se derigem, não terão estes que allegar falta de recebimento das mesmas precatorias: e quando isso não pareça bastante, indique Smc. as providencias que julga precisas para evitar o extravio das ditas cartas; examinando em primeiro lugar se ha falta de exacção no cumprimento de seus deveres da parte dos empregados, que devem fazer cumprir essas cartas.

Dito — Ao delegado do termo da Villa Bella, accusando recebido o officio em que Smc. dá parte de não ter sido alterada a ordem n'aquelle termo por occasião das eleições, a que alli se procedeu ultimamente.

Dito — A Apollinario Florentino d'Albuquerque Maranhão, juiz de paz da freguezia de Aguas Bellas, dizendo, ficar inteirado do que Smc. informou á respeito da tinguijada que diz-se fora lançada nos poços do Panema, e que já officiou ao director parcial da aldeia de Aguas Bellas para providenciar de sorte, que ella não tenha desavenças com os seus visinhos, cumprindo, que estes de sua parte procurem evita-las.

Dito — A camara municipal de Ouricury, accusando recebidas as autenticas da eleição á que ultimamente se procedeu nas freguezias d'aquelle municipio para juizes de paz e vereadores.

IDEM DO DIA 3.

Officio. — Ao conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça, transmittindo a resposta que deu o juiz de direito da comarca de Santo Antão Anselmo Francisco Piretti a portaria, que S. Exc lhe expedio por intermedio da presidencia.

Dito. — Ao commando das armas, inteirando-o, de haver em vista de sua informação sollicitado do governo imperial a expedição das convenientes ordens no sentido de ser enviada para aqui a guia de socorrimento do alferes do nono batalhão de infantaria Joaquim José Pereira Codeço, e bem assim remettido o requerimento desse official á thesouraria de fazenda, afim de que lhe defira.

Dito. — A thesouraria de fazenda, approvando a arrematação, que, segundo consta do seu officio do primeiro do corrente, fez Francisco Manoel da Cunha Medeiros pela quantia de 80$ do bote e estraia do serviço da alfandega desta cidade, que se achavam em estado de ruina.

Dito. — A mesma, inteirando-a de haver, em vista de sua informação, autorisado o director do arsenal de guerra a comprar os objectos mencionados na relação a que se refere a citada informação, áfim de satisfazer, nos termos do aviso da repartição da guerra de 28 de outubro ultimo, um pedido de artigos de fardamento para o meio batalhão de caçadores da provincia do Ceará. — Officiou-se á respeito ao referido inspector.

Dito. — A thesouraria da fazenda provincial, recommendando, de conformidade com o que requisitou o director das obras publicas, que mande adiantar ao engenheiro Francisco Raphael de Mello Rego a quantia de 150$ para occorrer as despezas que tem elle de fazer com a verificação das plantas do melhoramento do rio Goianna. — Communicou se ao mesmo director.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, devolvendo as cinco propostas que foram enviadas pelo seu antecessor, afim de que se regule por ellas na compra dos generos que forem precisos em o mez corrente para fornecimento do almoxarifado d'aquelle arsenal, navios da armada, barca de escavação e enfermaria de marinha, tendo S. mc. em vista a informação do contador da thesouraria de fazenda, á que se refere o respectivo inspector no officio que remette por cópia.

Dito. — Ao director das obras publicas, para entender-se com o presidente do conselho de salubridade sobre os concertos, que precisam ser feitos na casa das sessões do mesmo conselho.

Dito. — Ao mesmo, approvando o contracto feito com o actual arrematante dos concertos da ponte do Anjo para a conclusão dos reparos daquella ponte. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao juiz municipal do termo de Santo Antão, devolvendo o officio do director geral dos Indios que acompanhou o de S. mc. de 14 de novembro ultimo, e declarando que a medição das terras concedidas por aforamento a Francisco Antonio de Barros e Silva deve effectuar-se independentemente da medição das terras da aldeia, salvo se esta for indispensavel no todo ou em parte para poder ter lugar aquella, o que se averiguará com audiencia do dito Barros e Silva e do mesmo director geral. — Communicou-se a este.

Dito. — A administração geral dos estabelecimentos de caridade, recommendando, de conformidade com o que requisitou o presidente do conselho geral de salubridade publica, a expedição de suas ordens no sentido de ser removido do hospital dos Lazaros para o de Caridade o enfermo João Baptista Nepomuceno, áfim de poder alli ser tratado. — Inteirou-se ao referido presidente.

Dito. — A administração do patrimonio dos orphãos, communicando que, por despacho desta data, mandou admittir no collegio dos orphãos um menor de nome Antonio, filho do fallecido José Marinho Pereira dos Santos e de sua mulher Francisca dos Anjos Maya Santos, ficando o referido menor sujeito ao que for deliberado a seu respeito pelo governo, depois de finda a sua educação no mesmo collegio.

IDEM DO DIA 4.

Officio — Ao exm. Bispo diocesano para que nos termos do art. 72 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, haja de comparecer na igreja matriz desta freguezia em o dia 8 do corrente para celebrar a missa solemne do Divino Espirito Santo, visto que em o dia 7 tem de se reunirem em collegio eleitoral os eleitores das parochias deste municipio para proceder-se a eleição de deputados á assembléa geral legislativa — Inteirou-se a camara municipal desta cidade.

Dito — Ao director das obras publicas dizendo ficar inteirado de se haver desembarcado a pedra vinda do presidio de Fernando pelo patacho *Pirapama*, o qual continha a carga de 3 canôas, bem assim de ter smc. despendido com esse desembarque a quantia de 19$240 rs.

Dito — Ao mesmo dizendo que para poder resolver á cerca do que smc. requisita no officio que devolve, faz-se necessario que informe com precisão se não he conveniente acabar-se por arrematação a obra da ponte sobre o rio Tapacurá que teve principio por administração, a fim de evitar-se o accrescimo de despezas, que segundo o costume ainda deverá haver contra a fazenda provincial, sendo para notar, que a comparação por smc. feita dessa obra com a da ponte da estrada da Escada para justificar a economia d'aquella, nada conclue; primeiro por que seria preciso mostrar a superioridade de uma sobre outra obra; segundo por que, alem disso deveria provar que a da Escada foi feita com economia e vantagem da fazenda; terceiro finalmente porque não está concluida a primeira das referidas pontes, e recommendando por ultimo que smc. tambem informe qual o orçamento cuja importancia se acha esgotada, e em quanto monta a differença que hoje existe para mais.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha recommendando a expedição de suas ordens para que não só seja nomeado quem substitua o mestre extraordinario da guarnição do brigue escuna *Legalidade*, João Rodrigues, que se acha recolhido ao hospital por incapaz de continuar no serviço, assim por suas molestias, como por sua velhice e caducidade, mas tambem se proceda o inventario, o mais promptamente possivel, nos objectos da fazenda a cargo do dito mestre — Inteirou-se ao commandante do referido brigue.

Dito — Ao commandante superior interino da guarda nacional deste municipio dizendo em resposta ao seu officio do primeiro do corrente que he indispensavel activar-se a reorganisação da guarda nacional á fim de que possa prestar-se ao fim de sua instituição, sendo que presentemente está completamente desorganisada, resultado de causas anteriores, e que são bem conhecidas de todos.

Dito — A José Victorino da Silva, juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia de Cabrobó. Sendo presente a este governo a acta da eleição de eleitores á que se procedeu nessa freguezia no dia 7 de novembro ultimo, da qual consta que a respectiva mesa parochial fora composta do juiz de paz do segundo districto, Francisco Xavier Torres e dos cidadãos Honorato Honorio Ribeiro Granja, Zeferino Gonçalves Torres, Manoel Ricardo da Paixão Quaquaquina, Liberato Ribeiro Granja, nomeados para esse fim por aquelle juiz, exijo que Vmc. me informe circumstanciadamente qual o motivo por que deixou de proceder a mesma eleição, como lhe cumpria na qualidade de juiz de paz mais votado do primeiro districto dessa parochia — Accusou-se a recepção da acta.

Dito — A camara municipal do Pão d'Alho declarando, que opportunamente serão apresentados á assembléa legislativa provincial as contas da receita e despeza d'aquella camara relativas ao exercicio municipal de 1851 — 52, bem como o orçamento de que trata seu officio de 29 de novembro ultimo.

IDEM DO DIA 6.

Officio. — Ao Exm. presidente do Ceará, accusando recebidos os dous exemplares da falla com que S. Exc. abrio a primeira sessão da nona legislatura da assembléa daquella provincia.

Dito. — Ao commando das armas, inteirando-o de haver concedido quarenta dias de licença, na fórma da lei, ao primeiro cadete do segundo batalhão de infantaria Franklin do Rego Cavalcante de Albuquerque Barros — igual communicação se fez a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia da Varzea, dizendo que á vista da informação que remette por copia, do presidente da camara municipal desta cidade, e da correspondencia, á que elle se refere, fez a mesma camara o que era possivel da sua parte para realisar-se o acto religioso que faz objecto da mencionada correspondencia, sendo que póde ter lugar independentemente da musica pelas razões que ella expende, como he costume praticar-se.

Dito. — A' thesouraria de fazenda, transmittindo os avisos de seis letras sacadas pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta a favor de Antonio Joaquim de Mello, Joaquim Ferreira Nobre Pelufes, Manoel José Fernandes Barros, Antonio Bento da Costa, Joaquim Romão Seabra de Mello, e Antonio Joaquim Gomes. — Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito. — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta os processos verbaes feitos aos soldados do quarto batalhão de artilharia a pé Ignacio Cardoso da Silva, Manoel Rodrigues e Antonio de Souza Pacheco. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, para mandar fornecer a irmandade de Nossa Senhora da Conceição erecta na igreja da Congregação, mediante a competente indemnisação, o cartusame que for necessario para as salvas que tem de dar a guarda de honra por ella pedida para o dia 12 do corrente.

Dito. — Ao delegado do termo da Victoria. — Preste V. mc. todo o auxilio a administração das obras publicas da provincia não só para de novo construir no mesmo lugar a casa que servia de rancho dos trabalhadores da estrada dessa commarca e foi demolida por Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, mas tambem para sua conservação e dos demais ranchos ou casas construidas a bem da execução e conservação da dita estrada, feita para utilidade da provincia e principalmente dos proprietarios de engenhos visinhos, entre os quaes se conta o do engenho Bento velho, procedendo na conformidade das leis contra os que destruirem essas obras e suas dependencias, ou embaraçarem o seu andamento, de sorte que mantido o direito de propriedade, como he mister, entretanto não seja embaraçado o direito, senão dever, que tem o governo de prover aos melhoramentos materiaes da provincia, sendo evidente que as posses de terrenos estão sujeitas a cessão do que delles for preciso para estradas e ahi se comprehende a construcção de casas para deposito de instrumentos e outros objectos pertencentes ás obras das estradas, bem como para ranchos ou abrigo dos trabalhadores e administradores, compensada aliás essa cessão de uma pequena porção de terras, de ordinario sem cultura, e mesmo sem valor que mereça uma opposição da parte dos cessionarios a titulo de compensação pecuniaria, com a vantagem de um caminho transitavel, que encurta distancias, poupa tempo, á quem delle precisa para seus negocios, e salva prejuizos inseparaveis de uma estrada cheia de precipicios e obstaculos que na estação das chuvas se tornam as vezes invenciveis. — Officiou-se ao juiz municipal e promotor publico daquelle termo, para procederem contra o dito Beltrão e communicou-se a directoria das obras publicas, ordenando-se que faça construir igual casa no mesmo lugar, e requisite das autoridades locaes o auxilio necessario para manter as obras da estrada.

Dito. — A Francisco Bezerra de Vasconcellos Torres, juiz de paz supplente da freguezia de Bezerros, accusando recebida a acta da eleição, á que se procedeu naquella freguezia no dia 7 de novembro ultimo sob a presidencia de S. mc. na qualidade de sexto supplente do juiz de paz da mesma freguezia.

Dito. — A' commissão encarregada de dar esclarecimentos sobre a febre amarella, remettendo, para os fins convenientes, os officios dos juizes de direito do Limoeiro e Bonito, prestando as informações que lhes foram exigidas sobre a mesma febre.

Dito. — A' camara municipal de Cimbres accusando recebido o officio á que vieram annexas as copias das actas da eleição de eleitores daquelle municipio.

Dito. — Ao conselho da administração naval. — Acabo de receber o officio de Vmcs com data de 3 do corrente, no qual, accusando o recebimento do deste governo datado do primeiro deste mez, que autorisou o contrato de fornecimento de generos para os navios da armada, barca de escavação e enfermaria de marinha, dizem ao mesmo tempo que, sendo presente a esse conselho de administração o aviso da repartição de marinha de 3 do passado, approvando o procedimento deste governo relativamente a fiscalisação exercida sobre as compras de generos destinados ao fornecimento do arsenal para os differentes objectos, que estão a seu cargo, não se effectuando encommenda, nem compra alguma dos mesmos objectos sem autorisação deste governo, apresentou-se-lhe os pedidos, por ser conforme a verdadeira interpretação do artigo 57 do regulamento de 19 de maio de 1846, combinado com o artigo 42, entende o mesmo conselho que o dito aviso não lhes he applicavel, pois que referindo-se a esse regulamento, he visto não obriga-lo a estar por sua determinação e doutrina, porquanto se rege pelo decreto de 31 de dezembro de 1847, que he posterior; concluindo Vmcs. o seu officio pela declaração de que se continuará a ajustar os fornecimentos e compras de generos como até agora praticava o conselho da administração, isto he, não dependendo os seus contratos da approvação do governo da provincia, nem se lhe dando noticia dos mesmos contratos, como se lhe não dava dos demais negocios e compras, que corriam pela repartição de marinha desta provincia: Em resposta tenho a dizer a Vmcs. que o citado aviso nada innovou a respeito da ingerencia e fiscalisação deste governo em todos os negocios do arsenal de marinha, sejam dirigidos ou presididos pelo chefe da repartição individualmente, sejam pelo conselho de administração, ingerencia e fiscalisação que não dependem de lei ou ordem expressa do governo imperial, por estarem comprehendidas na regra geral da suprema inspecção que compete ao governo da provincia, na conformidade da legislação vigente, e que deve exercer sobre todos os ramos do serviço publico (lei de 3 de outubro de 1834) sendo que a respeito da administração e applicação dos dinheiros publicos he terminante a legislação da fazenda (Decretos de 20 de novembro de 1850 e de 22 de novembro de 1851, lei de 3 de outubro de 1834) e a que rege o arsenal de marinha, e segundo o systema de centralisação das despezas e exame, que deve fazer a thesouraria, a respeito de sua legalidade, a qual começa pela autorisação do governo da provincia, para poderem ser satisfeitas as mesmas despezas, he evidente que nenhum contrato póde sortir effeito para obrigar a fazenda publica sem approvação do governo, que por conseguinte póde desapprova-lo e deve faze-lo, quando entenda que não convém aos interesses da fazenda ou que não está feito em forma legal, sendo esta doutrina bem caracterisada no artigo 11 das instrucções de 15 de novembro de 1850; convindo notar a Vmcs. que o dito aviso baixou em consequencia de ter sido communicado ao governo imperial a ordem deste governo, prohibindo compras de generos, encommendas e a realisação de qualquer despeza sem sua previa approvação, communicação feita não porque a ordem dependesse de approvação, e sim para conhecimento do governo imperial no tocante a uma materia que na verdade era um pouco fóra do commum, qual a de parecer estranho a essa repartição o direito que tem o mesmo governo de fiscalisar os seus actos, e de não consentir em despezas que não sejam por elle approvadas. E bem veem Vmcs. que o conselho sendo igualmente subordinado a este governo não póde estar fóra de sua fiscalisação, nem he possivel que seus contratos de fornecimento de generos surtam effeito na thesouraria ou em qualquer repartição sem approvação do governo da provincia, a quem compete examinar se foram feitos legalmente, e de accordo com os interesses da fazenda nacional, e approva-los, modifica-los, rejeita-los, como exigirem esses interesses; doutrina e direito a que está sujeita a thesouraria da fazenda, primeira repartição de fazenda e a mais graduada de todas, pois que sobre todas exerce inspecção para que os negocios por ellas tratados não se apartem da legislação vigente, estando tambem a isso sujeitos os contratos feitos pelo conselho de administração para os fornecimentos a que se refere o seu regimento; sendo certo que o modo de pagamento de generos estabelecidos pelo artigo 12 do citado decreto de 1847 está abolido, e hoje he feito pela thesouraria da fazenda, o que presuppõe approvação do governo, como se dá a respeito de quaesquer contratos. Ordeno, pois, a Vmcs. que depois de terem praticado todas as formalidades do decreto de 31 de dezembro de 1847 que lhes serve de regimento, e feitos os contratos de fornecimento de generos de que elle trata, remettam uma relação dos ditos generos com declaração de seus preços e dos fornecedores a este governo, para lhe dar sua definitiva approvação, ficando assim em vigor todas as ordens expedidas a repartição do arsenal de marinha salvos os casos urgentes em que se poderá comprar o que for preciso, dando-se conta a este governo, e salvos tambem os objectos de pequena importancia, chamados miudos a cargo do almoxarifado e de expediente que podem ser comprados sem dependencia de autorisação previa, como já esta deliberado.

Portaria. — Ao commandante do vapor *Affonso* para dar passagem a seu bordo para a corte a Deodato Cesar de Castro Menezes.

Dita. — Ao mesmo, para conduzir a seu bordo para a Bahia aos doutores Francisco Fogaça Bitancourt e Joaquim Carneiro de Campos, que levam dous criados de nomes João e Francisco.

Dita. — Ao mesmo, para transportar a seu bordo para a corte a João Leite de Moraes, Manoel Joaquim Gonçalves e Manoel Joaquim da Silva, que tiveram baixa do exercito, e bem assim a Silvano Francisco que servio como carpinteiro no brigue-escuna *Olinda*.

Dita. — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar transporte para Maceió no vapor *Mucury* em um dos lugares vagos para passageiros de estado ao Dr. João de Souza Santos Junior.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 17 de dezembro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 160.

O marechal de campo commandante das armas, em vista da participação que lhe dirigio o Sr. coronel commandante do batalhão n. 2 de infantaria na data de hontem, e do disposto no art. 3.º da lei de 26 de maio de 1835, declara ausente o Sr. alferes José Joaquim Rodrigues Bragança, o qual havendo fruido, a contar do dia 10 de setembro do corrente anno, 3 mezes de licença para tratar de sua saúde na côrte, em virtude do aviso do ministerio da guerra do 1.º do dito mez, deixou opportunamente de recolher-se ao batalhão.

Antonio Corrêa Seára.

EDITAL.

De ordem do Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Seara, commandante das armas se faz publico, que em ordem do dia n. 160 datado de hoje, foi declarado ausente por excesso de 3 mezes de licença, que fruia na côrte desde 10 de setembro do corrente anno para tratar de sua saúde, em virtude do aviso do ministerio da guerra do 1.º do dito mez, o Sr. alferes José Joaquim Rodrigues Bragança, o qual pelo presente he chamado a fazer sua apresentação no prefixo prazo de dous mezes, na forma do art. 3.º da lei de 26 de maio de 1835, afim de evitar a pena designada no art. 1.º da mesma lei. Quartel general na cidade do Recife em 17 de dezembro de 1852.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

LONDRES 28 DE OUTUBRO DE 1852.

Depois do aniquilamento da expedição de Lopez contra a ilha de Cuba via-se claramente que o povo dos Estados-Unidos só esperava occasião opportuna para satisfazer a sua dupla paixão de usurpação e vingança, e que a primeira opportunidade seria sollicitamente aproveitada para involver, sendo possivel, o governo americano nesses culpados designios. Os prisioneiros americanos, os quaes receberam um livre perdão, que não mereciam, da clemencia do soberano, cujos dominios haviam ousadamente invadido, foram acolhidos em sua volta com enthusiasmo nas cidades do sul, como martyres da causa da independencia cubana, e sua presença e arengas serviram de estimulo ás paixões de que se originára sua reprovada empreza. Formou-se uma sociedade secreta com o titulo de « Lone Star », que foi a divisa de Lopez, e diz-se que esta associação tem ramificações por todas as partes da União.

Custa-nos a crer nos dados que nos tem sido transmittidos acerca de seu poder, e da extensão de suas combinações; mas he altamente desairoso ao povo americano, que tal corporação se tenha formado com o fim deliberado de saquear um estado extrangeiro; e nem ha acto algum de aggressão que um tal exemplo não justifique. Sob estas circumstancias era certa a repetição da tentativa contra Cuba, e no entretanto empregava-se todos os meios para plantar desaffeições na ilha, e interessar os Estados-Unidos, como nação, nessa empreza. De facto descobrio-se ultimamente em Havana uma conspiração, que destinava-se a promover esses fins.

O governo hespanhol, como devia acontecer, despertado por este perigo palpavel, tratou de preparar-se, o melhor que podesse, para a defeza de suas possessões; e o governador actual de Cuba julgou conveniente recorrer aos meios repressivos mais energicos que podia empregar.

Numerosas prisões tiveram lugar, os parentes e affeiçoados de Lopez e seus associados são rigorosamente espiados, e as communicações da ilha com os portos estrangeiros teem sido mais de uma vez interceptadas pela policia e autoridades militares da Hespanha. Affirmam os agitadores americanos, que nem a propria bandeira dos Estados-Unidos tem sido respeitada pelo governador de Cuba, no desempenho do que elle sem duvida alguma reputa seu dever. Fez-se uma busca a bordo do *Cornelio*, navio mercante americano, que deu em resultado a apprehensão de algumas correspondencias, que compromettem pessoas de distincção na ilha; e logo depois o vapor de passagem *Crescent-City* foi intimado, e não se consentio que desembarcasse objectos ou passageiro algum, porque trazia a seu bordo por escrivão um tal Mr. Smith, que tomára alguma parte nestes projectos traidores.

Esta occurrencia accendeu de novo a furia do povo americano, ou antes foi aproveitada pelos conspiradores inescrupulosos, que já arriscaram suas vidas nesta empreza, e a consequencia he um accrescimo de excitamento que levará o presente governo a medidas hostis, ou que de algum modo concorrerá á eleição presidencial para empenhar a nova administração a continuar os actos de violencia. Neste momento, especialmente, um candidato que professe moderação sobre este assumpto pouca probabilidade terá de obter os suffragios do povo americano.

O governador de Cuba poderá ter obrado violentamente, e he indiscrição de sua parte pôr-se em risco de converter este negocio em uma questão nacional; mas, pelo que temos podido colher das informações particulares, cremos que em seu procedimento nada ha que possa ser atacado com fundamentos legitimos. He direito inquestionavel de todo o poder soberano prohibir aos estranhos o accesso em seu territorio, ou antes toda a entrada no territorio de um estado extrangeiro he o resultado de uma permissão dada por esse estado, que póde ser por elle mantida ou cassada. He, porém, natural que esta prohibição fosse devidamente feita, em consequencia de recusa dos passaportes ou outros quaesquer meios. Não nos devemos admirar de que o governador de Cuba, que por todos os correios dos Estados-Unidos recebe informações publicas acerca de *meetings* e associações formadas para o fim expresso de arrebatar pela violencia a ilha, confiada a seu cuidado pela corôa de Hespanha, não nos devemos admirar, sim, que elle olhe com a maior

FOLHETIM.

MARGARIDA
OU
DOUS AMORES. (*)

POR M.me Emilia Girardin

CAPITULO V

Quando Margarida e sua mãi chegaram em Villeberthier, madama d'Arzac estava já de volta. Correu ao encontro de Margarida, e offereceu-lhe a mão para subir a escada exterior; mas apenas lançou-lhe os olhos, todos os seus receios se despertaram: o semblante de Margarida profundamente alterado annunciava uma emoção penosa e violenta; ella sorria-se, mas o sorriso era doloroso, o olhar cheio de ternura, mas esta ternura mesmo tinha alguma cousa de supplicante que fazia scismar.

— Como está commovida, como está pallida: pensou Estevão.

Ella apressou-se em responder a este pensamento occulto.

— Fiz mal em sahir, disse ella, esta visita me fatigou.

— Tenho medo disto, disse madama d'Arzac; Margarida, crê-me, sê razoavel, não jantes na mesa, vai descançar; iremos fazer-te companhia em tua camara.

Margarida aproveitou com ancia esta occasião para apartar-se, e Estevão achou esta obediencia assustadôra.

He preciso, disse elle ainda, que ella esteja padecendo muito, ou mui preoccupada. Talvez lhe dissessem de mim alguma cousa, que a affligio.... Mas não, ella não tinha apparencia de me querer mal; pelo contrario parecia pedir-me perdão..... O que se passou, pois? O que encontrou ella em casa da duqueza? O incognito que salvou Gastão.., a lembrança dessa mysteriosa personagem o perseguia..... Oh! ha um segredo entre nós, e este segredo he uma desgraça! E o demonio da inquietação tornou a atormenta-lo.

Emquanto durou o jantar, o infeliz rapaz procurou debalde pronunciar esta simples pergunta. Havia alguem em casa de madama de Bellegarde? Mas a sua voz estava tão perturbada, que elle tinha medo de ser adevinhado em seus novos temores: temia a sagacidade de madama d'Arzac. Esperava a cada momento, que esta pergunta seria inutil, e que no correr da conversação appareceriam naturalmente as cousas que desejava saber. Elle usou subtilmente de engano.

— O castello de Bellegarde não he vasto? dizia elle.

— He um castello real.

— He preciso grande trem de casa para habitar convenientemente um igual castello.

— Mas a duqueza tem tudo quanto se faz mister para isto, respondia brevemente madama d'Arzac.

E o pobre inquieto nada aprendia.

Elle atacou de outra maneira.

— O duque deve estar agora ahi; elle traz sempre comsigo uma multidão de lisongeiros.

— O duque está em Paris.

Era preciso ainda armar outro laço.

— Já começaram as representações no theatro de Bellegarde; chamaram actores?

— Não haverá espectaculo este anno.

Finalmente elle achou uma questão mais feliz.

— Madama de Bellegarde não tinha ainda visto Margarida desde que esta esteve mui doente; devia acha-la bem mudada, bem desfeita?

— Não muito, achou-a encantadora.

— Oh! a duqueza he mui benevola, mas as outras pessoas que estavam ahi deviam.....

— As outras pessoas? interrompeu madama d'Arzac a quem todas estas perguntas impacientavam, não havia nem um gato!

Visto que não havia ninguem ahi, visto que não lhe disseram mal de mim, se ella está triste, he porque soffre muito, pensou elle, e apressou-se em tornar a ver Margarida.

Madama d'Arzac retirou-se tambem; tinha feito esforço para occultar seu mão humor, e Estevão o explicava assim: ella vio, que este passeio muito longo fatigou a filha, e exprobra-se de te-la induzido a sahir esta manhãa. Mas apenas estiveram junto de Margarida, que todos os seus temores se dissiparam.

A rapariga estava metamorphoseada. Cousa estranha, e entretanto bem concebivel...., entrando na atmosphera habitual tinha achado todos os seus pensamentos acostumados; sua imaginação, um momento desencaminhada, tinha voltado para o bom caminho, e arrojava-se alegre e ousada sem lembrar-se do falso guia que a tinha desviado; seu coração tornava a achar seus instinctos, acordava de um mão sonho, e ella sorrindo-se observava fugir, fugir para sempre o phantasma importuno que debalde a assombrára.

Tirando o chapéo, o manto, o vestido, e todo o apparato de visita, ella tinha arredado o peso que a ideia desta visita lhe deixára. Achando-se nesta habitação querida, onde desde tanto tempo amava a Estevão, onde cada objecto lhe fallava delle, de seu amor, de sua esperança, ella esqueceu completamente que o pensamento de outro amor tivesse podido, um só instante inquieta-la. Roberto de La Fresnaye!.... Oh! certamente, ella não sabia jamais o seu nome... E a sua imagem, que, ha pouco, a perseguia... estava inteiramente apagada..... A sua imagem! ella não teria ousado penetrar nesta camara, onde a lembrança de Estevão dominava como soberano: que temerario profanaria o sanctuario na presença do Deos!

Não acontece muitas vezes tornarmos á existencia ordinaria, esquecida durante um dia, até um mez, pelos objectos que ferem habitualmente as nossas vistas? Uma pessoa se restabelece em seu emprego, do mesmo modo que se restabelece em seu aposento. Sente-se preso por seus moveis, muitas vezes pensa em tal cousa observando tal quadro, tal flor da tapeceria..... e a seu pezar, o aspecto deste quadro, dessa flor faz nascer no espirito esse mesmo pensamento: as ideias entram no coração pelos olhos. Tambem quando sinceramente quizermos esquecer alguma pessoa a quem temos amado em uma casa, he preciso mudarmo-nos o mais depressa, e fazermos leilão..... porque todos os objectos que nos cercam, as poltronas, os espelhos, os livros, o tinteiro, a mesa de trabalho, todas as cousas, que observavamos nas doces horas em que nos visitava o seu pensamento, em que sua presença nos enlevava, todas essas cousas são os eternos complices de sua lembrança.

Felizmente para Margarida não havia nem um só movel de seu elegante salão, que lhe recordasse Mr. de La Fresnaye. Elle era totalmente estranho a esses duendes familiares do aposento, que se aninham nas bambinelas, nas tapecerias, e nos açafates de flores. Assim, logo que seu phantasma se apresentou na porta foi logo expellido por elles affrontosamente. Pelo contrario Estevão foi acolhido por seus fieis subditos como soberano querido.

Esta tarde, começada tão triste terminou-se de uma maneira encantadora; Margarida estava do mais amavel humor, tinha uma alegria viva e febril, que a embellecia ainda mais; era a alegria louca de um pusillanime escapado de algum grande perigo. Ella estava tão perfeitamente socegada, que tornou-se intrepida e até imprudente. Contou affoutamente, e sem nenhuma perturbação, que um momento ella tinha julgado encontrar o libertador de seu filho em casa da duqueza de Bellegarde.

— Quem era então? interrompeu Estevão.

— Minha mãi e eu julgamos por um momento, que era Mr de La Fresnaye, porque diziam que elle tinha.....

Mas ella não acabou. A este nome, Estevão tinha empallidecido tão horrivelmente que Margarida pasmou inquieta.

— Não he elle, louvado seja Deos! replicou madama d'Arzac, pois que sentiria bastante dever reconhecimento a esta especie de fatuo.

— Roberto de La Fresnaye estava então em casa da duqueza? perguntou Estevão, logo que recobrou a voz: a senhora me disse, que não havia ninguem em casa della?

— Oh! elle não he ninguem, replicou madama d'Arzac com um tom severo: o senhor sabe que elle he da casa.

O que ella dizia era de mão gosto, mas ella tinha que verificar diante da filha os empenhos de Roberto.

Porque?

Ella não dava razão disto, dizia por instincto.

— Graças a elle, descobrimos uma circumstancia, que por-nos-ha a caminho, accrescentou ella; em pouco tempo saberemos o nome do incognito.

— Que circumstancia?

— Nós instruir-vo-lo-hemos depois de nossas pesquisas.

— O que me admira, disse Margarida, he que madama de Bellegarde nada me dissesse deste accidente.

— Isto não me admira, eu lhe pedi que nada fallasse. Conversamos muito tempo a esse respeito. Ella sabia a historia inexactamente. Contaram-lhe, que foi um camponez quem salvou Gastão, e que depois de lhe darmos uma esplendida recompensa convidamos a esse bravo homem e sua familia para jantar comnosco: cousas todas desse genero, que não tem a menor verosimilhança. Não posso adevinhar quem lhe narraria estes contos.

— Ah! Roberto de La Fresnaye estava em Bellegarde, disse Estevão.

— Como achei-o presumpçoso e ridiculo! exclamou madama d'Arzac. Se este he o mais seductor de todos os homens, como serão, pois, os outros?

— A senhora me espanta, minha tia, Mr. de La Fresnaye he afamado por suas maneiras elegantes, e eu não o reconheceria pelo retrato que vmc. acaba de fazer delle.

— Achei-o odiosamente fatuo, e estou mui certa que Margarida he de minha opinião.

— Oh! eu não sou tão severo; entretanto confesso, que imaginava Mr. de La Fresnaye muito differente do que me pareceu.

Esta phrase era sufficientemente jesuitica: mas somos sempre um pouco jesuita nos principios de um amor. Como quereis que uma mulher, uma mulher razoavel confesse francamente que um senhor, que ella não conhecia na vespera, he já mais para ella do que todos os seus parentes, amigos ou inimigos? Ella passará mezes inteiros, talvez um anno procurando em suas preoccupações, em sua perturbação, todas as sortes de nomes antes de lhe dar o verdadeiro nome. E Margarida não estava embaraçada para qualificar sua emoção. Ella achava falsos nomes mui engenhosos, e até bonitos sobrenomes para o seu nascente amor. Era o embaraço mui natural de uma rapariga, ainda alheia aos galanteios da alta sociedade, que subitamente em um admirador mysterioso, o seductor da moda.... Era o vago presentimento de uma mãi que descobria nessa personagem singular o salvador do filho..... Era tambem o pudor confuso de uma pobre mulher, que se sente perseguida e fascinada pelo olhar ardente, e quasi ameaçador de um magnetisador arrogante. Eis como as cousas se explicam!

A sincera ignorante tinha experimentado neste dia esta commoção electrica omnipotente e fatal, que os velhos inventores de romances chamam em sua poetica linguagem: « coriscada » e ella estava agora calma como se nada houvesse passado em sua vida.

Mas podia ella reconhecer esse terrivel effeito?

Não.

Para reconhecer he preciso tê-lo experimentado, e quando se o experimenta uma vez, não se precisa mais de sua experiencia, porque não se o experimenta mais.

Margarida escutou com verdadeiro interesse as minuciosidades que Estevão deu-lhe de sua visita em casa do notario; ella mesmo ditou o que era preciso responder a seus procuradores de Paris, e pedio que apressasse alguns dias a partida de toda a familia. Queria vigiar os trabalhos começados em o novo quarto que ella devia habitar depois do casamento. Estevão estava radiante: nunca tinha-se visto tão perto da felicidade.

— Partiremos quarta-feira, e estaremos em Paris sabbado a tarde.

Madama d'Arzac subscreveu a esse bello projecto, e separaram-se alegremente; Margarida dormio pensando em Estevão, nessa dedicação de todas as horas, nessa paixão tão profunda, tão constante que elle lhe testemunhava ha muitos annos. Ella julgava que a alegria tornava-a ainda mais espirituosa e mais seductora; e que era a mais feliz das mulheres.

Ora, durante este tempo, Roberto de La Fresnaye fazia tambem seus projectos de felicidade. Mais perspicaz, elle sabia ler em seu coração: tambem tinha recebido a coriscada... mas como homem de experiencia, elle tinha-a logo reconhecido. « Jamais experimentei isto, logo he isto. » E com a mais doce confiança, não obstante os obstaculos, a duqueza, os esponsaes, os empenhos contrarios, não obstante tudo isto, elle dizia:

Madama de Meuilles he a mulher de meus sonhos, eu a esposarei.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 285.

MUTILADO

vigilancia e suspeita para todas as pessoas que chegam daquelle lugar, e, podendo, procure interceptar sua perfida correspondencia. Supponhamos que, no momento em que uma insurreição está imminente na Irlanda, cheguem aos portos deste paiz navios americanos fortemente suspeitos de pretenderem abrir communicações com os descendentes, e trazendo a bordo homens que já foram obrigados a sahir desse mesmo paiz; não ha duvida que o lord Lugar-tenente da Irlanda teria razão para fazer retroceder esses navios para o lugar de onde vieram, pois que he de seu dever manter a tranquillidade dos dominios da rainha. E quando se recorresse a tal acto, não se póde admittir que a parte aggressora estivesse por isso autorisada a tirar vantagem de sua propria injuria, e a tomar como um insulto nacional o que não he mais do que uma medida de legitima defesa. Nada encontramos que limite este direito nos tratados existentes entre a Hespanha e os Estados-Unidos. Pelo artigo 7.º do tratado de 1795 estipulou-se que « os subditos e « navios dos dous estados não estariam sujei- « tos a embargo ou retenção alguma da parte « de qualquer delles, tanto a respeito das ex- « pedições militares como das que se destinas- « sem a qualquer outro fim privado ou publi- « co. » Mas esta clausula não póde fazer-se extensiva á recusa de accesso a navios suspeitos. No caso do *Cornelio* parece que este navio foi visitado pelas autoridades cubanas dentro de suas agoas, justamente ao tempo em que levantava ancora para New-York.

Duas pessoas foram trazidas delle presas, um natural da ilha, chamado Guzman, que conduzia cartas de Cuba para New-York, e um engenheiro foragido. Estas pessoas foram detidas, e o navio continuou sua viagem. Um tal poder poderá ter sido rigoroso e imprudente, mas não póde appellidar-se um ultrage illegal. Uma bandeira mercante extrangeira não póde abrigar um navio de uma busca por causa de pessoas suspeitas de violação das leis, emquanto elle se acha nas agoas de outro paiz.

Os navios estão sujeitos a todos os regulamentos de policia emquanto ahi existem. Supponhamos, por exemplo, que um escravo fugido refugia-se a bordo de um navio britannico no porto de Wew Orleans; não haveria injuria á bandeira britannica se as autoridades americanas procedessem a uma busca no navio, e prendessem o escravo. Todavia esta questão não será accommodada pelas regras da lei internacional. As paixões do povo, e os interesses politicos dos dous estados acham-se em conflicto; e até estes incidentes podem accarretar uma colisão, que a tempera actual dos Estados-Unidos não consentirá que seja constantemente desaproveitada.

Poderoso como he o povo americano na defesa de tudo o que lhes pertence, todavia não tem, como o não tem hoje nação alguma, poder e meios para fazer tropellias pelo globo, e saciar seus appetites e caprichos á custa dos outros povos. Este inconsiderado e perigoso procedimento, a ser adoptado, o poria em collisão com outros estados além da Hespanha, os quaes tomarim parte nessa contestação aviltada aos olhos do mundo pela violencia popular, e pela injustiça que dictou essas aggressões. A conquista de Cuba não será com facilidade realisada por um mero bando de ladrões, se he verdade que outra expedição lopez prepara-se para largar das costas dos Estados-Unidos. Mas nós receiamos que o governo americano queira chegar ao mesmo fim gradualmente, como fez no caso do Texas, o que muitos homens honestos condemnam. Deixemo-los suppôr que taes medidas serão tomadas impunemente, porque a Hespanha não he mais a potencia que foi outr'ora. A Hespanha ainda tem meios de arruinar o commercio da America no Mediterraneo, e de inflingir-lhe tremendas perdas com as cartas de marca por todo o globo. Excepto Cuba e Porto-Rico não tem ella hoje outras colonias no occidente, e nem commercio importante que a America possa atacar. Além de que em uma questão de tal magnitude e importancia para todos os estados maritimos a Hespanha não ficará só. Não queremos dizer que estejamos informados acerca das vistas de nosso proprio governo sobre este assumpto, comquanto seja evidente que a acquisição da Havana pelo poder naval dos Estados-Unidos seria uma alteração que nenhum ministro britannico póde olhar com indifferença. Mas o procedimento que a tal respeito deve ter a França he mais obvio ainda.

Luiz Napoleão tem todos os motivos para defender os interesses da Hespanha, e estreitar as relações entre seu governo e o de Madrid Nada lhe conviria mais do que uma opportunidade para desenvolver e augmentar as forças navaes da França, e elle a teria, esposando a causa da Hespanha contra um tal antagonista; uma tal expedição lisongearia o paiz, e entreteria o sentimento publico, sem risco algum sério para os interesses francezes. Todavia só a resolução firme e collectiva das potencias maritimas da Europa, de opporem-se á politica aggressora dos Estados-Unidos, quando elles queiram estender o continente Norte-Americano até Cuba e ilhas de Sandwich, póde ser a salvaguarda da paz, que de outra sorte será sacrificada aos clamores da « indignação que se congrega »; e a temeridade da democracia americana difficilmente commetterá a grande loucura de provocar uma tal contenda, não estando certa da protecção, ou, pelo menos, da neutralidade de alguma dessas potencias.

(*Do Times.*)

Communicado.

EMPREZA LUSO-BRASILEIRA.

No Diario de Pernambuco, n 181, lê-se um communicado que tem por objecto contestar outro, que no mesmo jornal publicámos no dia 4 do corrente, acerca da companhia *Luso-Brasileira*. Se não estamos illudidos, parece-nos que o que produzimos em abono da *Luso-Brasileira*, ainda subsiste inabalavel; com tudo, hoje procuraremos apreciar os argumentos apresentados no referido artigo em favor da *Lusitania*.

« Defendemos a *primeira* companhia Luso-Brasileira, diz o autor do artigo, porque temos intima convicção de que he ella a mais justa e razoavel, tendo por si o direito de mais antiga, contra o direito da segunda que he apenas sua imitadora. Ora, deste topico vê-se que a justiça e a razão que assiste á Lusitania, provem do principio de prioridade.

Parece-nos que semelhante argumento he demasiadamente fraco. Temos para nós, que a justiça, e a razão em que se funda qualquer companhia, consiste nas vantagens que póde proporcionar, na confiança que inspiram os individuos que se acham a sua testa, no maior grão de perfeição dos respectivos estatutos, e nunca no principio de prioridade. Com effeito, supponhamos que varias pessoas excitadas pelas emoções do interesse se reuniam, e formavam seis ou oito companhias differentes, com o fim de realisar a mesma empreza; destas sómente a oitava aliara sympathias, e era a unica que podia progredir. Por ventura seria razoavel dizer-se que a oitava não ia avante, porque não tinha em seu favor o principio de prioridade?

Por outro lado, accresce que ao principio a Companhia Lusitania apenas tivera por objecto a navegação costeira, e sómente emprehendeu a transatlantica, quando teve noticia de que uma associação discutia as vantagens de semelhante empreza. Então, movida pela cobiça, sem ter ainda organisado estatutos, mandou clandestinamente informar-se no Brasil, se era possivel a passagem de acções; e como a pessoa encarregada de semelhante commissão nesta provincia achasse boas disposições em favor da idéa, tratou logo de agenciar assignaturas. Aquelles que aqui haviam tomado acções, ordenaram aos seus respectivos correspondentes na cidade do Porto, que entrassem com o numerario; então foi que lá se teve noticia da projectada transformação da Companhia Lusitania; mas nessa mesma epoca já a Luso-Brasileira se achava constituida, e já havia confeccionado os seus estatutos. Portanto esta demonstrado, que o tal principio de prioridade, não póde servir de razão e justiça para o bom exito de uma companhia, e que ainda quando fosse isto verdade, não podia favorecer a Lusitania, como emprehendedora da navegação transatlantica.

Não duvidamos da sinceridade das intenções do Sr. G. S., mas permitta-nos que lhe digamos de passagem, que os seus primeiros artigos não revelavam o desejo de querer estabelecer uma discussão franca e esclarecida; que foi elle quem aggredio a *Luso-Brasileira* o procurou desmoralisa-la perante a opinião publica. Quanto á *inexactidão das informações*, he um argumento commum; poderá tambem ser produzido por nós contra o Sr. G. S, porque ambos nós vivemos aqui nesta cidade, e sómente por tradição he que podemos fallar sobre o assumpto de que nos occupamos. Entretanto não recorreremos a essa argumentação. Tudo quanto a este respeito temos dito, colhemos unicamente de muitas cartas fidedignas, que por ahi andam de mão em mão.

Quando tivemos noticia da existencia das duas companhias, fizemos votos para que chegassem a um accordo e se operasse a juncção; e se não temos proseguido nesse alvitre he por causa das provocações feitas contra a Luso-Brasileira, e por saber-mos que a Lusitania nunca funccionara legalmente, que entre os seus poucos socios reinava a maior desintelligencia, e que os seus principaes influentes estavam para retirar-se: he por estas e outras rasões que respeitamos a Lusitania morta e enterrada.

Maravilha-nos que o autor do communicado a que respondemos tenha cabal conhecimento do merito e probidade dos individuos, que figuram na companhia Luso-Brasileira, e os considere capazes de serem movidos pela avidez britannica. He isto o que nos parece sophisma e informação inexacta. As pessoas que se acham á testa da Luso-Brasileira são mui conhecidas, e por isso não nos occuparemos em fazer a sua apologia.

Não he exacto dizer-se que o agente no Rio de Janeiro achara a maior difficuldade em obter assignaturas; pois que varias pessoas de credito que lá estavam nessa occasião attestam o contrario, elle não só distribuio em quatro dias as mil e duzentas acções senão mais trezentas, sob condicção de merecer a approvação da companhia, o que se vê no *Jornal do Commercio* de 16 de novembro; e se houve discussão pela imprensa foi porque o agente da Lusitania a provocou.

Na Bahia passou-se logo metade das acções sem condicção alguma, e o resto está destinado para aquelles que tendo assignado para a Lusitania, tratavam de desonerar-se destas assignaturas; e para este fim tinham por deferencia dirigido uma carta ao agente, solicitando-lhe o consentimento para se retirarem. Consta-nos que aqui já existe grande numero de assignaturas; e se o restante ainda não está distribuido he em rasão de não serem as circumstancias desta praça as mesmas que as das praças do sul, e haverem entre nós outras emprezas de summa importancia, que estão a preferir.

Não affirmamos, mas temos fundamento para crer que a denuncia dada contra os Srs. Baltar & Oliveira partio de alguem da companhia Lusitania, como uma vingança particular; e estamos convencidos de que esse alguem não seria tão myope, que fizesse o mesmo para com os outros agentes, pois que neste caso se trahiria a si proprio; no entanto aguardamos que o tempo esclareça a verdade.

Quanto ao fundo da companhia senão póde asseverar com certeza qual seja o capital existente em caixa; mas a companhia conta á sua frente as pessoas da maior confiança na cidade do Porto, as quaes, no caso de alguma eventualidade pecuniaria, poderão emprestar qualquer quantia sem difficuldade; além disso já augmentou o numero das acções que com as que tinham ficado no Porto foram todas distribuidas.

Emfim o Sr. G. S. conclue o seu communicado dizendo que só deseja que as duas companhias se fundam em uma só; cremos que elle teve essa aspiração sómente depois da chegada do *Tay*, pois que em todos os seus artigos anteriores sempre procurou desconceituar a Luso-Brasileira, e todos os seus votos eram em favor da Lusitania. Entretanto damos-lhe os parabens pelos seus novos sentimentos a este respeito, e asseveramos-lhe com sinceridade que sempre anhelamos a realisação da ideia sobre a navegação transatlantica, provenha de quem provier.

VARIEDADE.

O NIAGARA.

He mui curiosa a seguinte carta escripta em 28 de julho ao pé das cataratas do Niagara.

« Tudo quanto podera dizer da magnificencia e grandeza do espectaculo que estou vendo, seria insufficiente para descrever um dos maiores portentos da natureza. Da mesa em que estou escrevendo no hotel do lado do Canadá, vejo a immensa quantidade d'agua que o rio S. Lourenço precipita no lago Erie e no não menos extenso lago Ontario.

« Que variedade de fórmas, que riqueza de côres, que collecção de arcos-iris formados em todas as direcções. Neste momento a espuma da torrente chamada Ferradura de Cavallo, tem uma côr radiante, effeito da inclinação dos raios solares, que maravilhosamente contrasta com o verde-escuro produzido pela espessura da massa na parte superior do despenhadeiro.

« Não posso descrever o que ao Cubano Herrera foi impossivel com o seu talento.

« O partido whig escolheu o dia de hontem para celebrar o anniversario d'uma supposta batalha, ganha por seu candidato á presidencia, o general Scott, e não são menos de 80,000 as pessoas que hoje estão reunidas ao redor das cataratas.

« He curioso viajar nestes dias pelos Estados-Unidos. O melhor he, que a bordo d'um vapor ou em um dos salões monstros que ha ainda nas menos vastas hospedarias, solta-se uma voz dizendo: por Scott; e responde outra, por Pierce; em continente contam-se os votos dos presentes por um e por outro, concluindo a votação com uma salva de *hurras* que aturde os ouvidos, e cujo uso immoderado e semi-selvagem, tanto neste paiz como na Inglaterra, me recorda que estes *soi-disant* anglo-saxonios conservam sempre no meio da sua civilisação reliquias dos costumes dos companheiros d'Attila.

« Levo a vista ao exterior, e na realidade me convenço de que talvez tenha sido necessaria essa *individualidade barbara* para alcançar os resultados que se patenteiam em volta de mim. Por um lado os fios do telegrapho electrico; por outro os carris dos caminhos de ferro do Canadá; em frente o fumo das locomotivas que trazem milhares de individuos dos pontos mais remotos da União; por baixo, o vapor que sulca as aguas do rio S. Lourenço, e eu mesmo em uma sala onde se sentam á mesa 560 pessoas, sem que nada falte ou se ache de menos. E tudo isto em um sitio onde ainda ha pouco não havia outros viventes mais que alguns indios espalhados por milhares de leguas, e debaixo d'um céo que convida á emigração.

« A actividade e engenho desta gente he admiravel. Ha povoações, como *Cincinati*, que actualmente teem 140,000 habitantes, e onde no principio deste seculo se vendia o terreno para uma casa por menos dinheiro, do que hoje custa o aluguer d'uma de dous andares.

« Em todas as povoações grandes ou pequenas e até nas aldeias se vêem ruas espaçosas orladas de largos passeios e arvores copadas, carruagens e cavallos d'aluguer, bôas hospedarias e lojas de vender, melhores que na rua da Montera em Madrid E se alguem se lembra querer saber de um amigo por longe que esteja, sendo dentro do territorio dos Estados-Unidos, por 15 ou 20 centavos tem em meia hora noticias delle.

« Uma viagem nos Estados-Unidos he necessaria a um Europeo, ainda que tenha visto Paris ou Viena, Napoles ou Berlin. Aqui aprende-se tudo menos a bôa educação. Ha fabricas de relogios de sobre-mesa, decentissimos onde se fazem de 300 a 400 por dia, cujo preço varia de 1 a 9 duros. Quando os empregados da alfandega de Liverpool viram as facturas da primeira remessa, ficaram com os relogios, julgando que eram facturas rebaixadas, e o resultado foi que passado pouco tempo chegaram mais duas remessas que fizeram baixar o preço, ficando os Inglezes castigados na bolsa, e convencidos que seus irmãos do ultra-mar sabem e discorrem mais.

« Acabam de inventar uma machina de cozer, que faz por dia o trabalho de cem mulheres.

« Encheria volumes se quizesse relatar o que vou vendo. A Alboni esta neste mesmo hotel, e dizem que o tenorzito S Giovani, aquelle que foi pateado no theatro real, se empenha para que ella dê um concerto.

« Esta tarde começaram já a partir os whigs que recorreram ao expediente de levantar os animos do seu partido. Vieram delegações de todos os estados, e o enthusiasmo transmittido ás urnas fará que no proximo 2 de novembro a batalha entre Scott e Pierce seja muito empenhada. Este ultimo he pouco conhecido, e para ponderar suas virtudes os democratas publicavam, entre outras cousas, o facto de haver dado dinheiro a um menino que estava chorando para comprar caramelos. Esta manhãa apresentaram-se em revista mais de 500 meninos, todos mui bem vestidos, com letreiros que diziam: *Nós mesmos compramos os caramelos*. Com estas ninharias se ganham ou perdem eleições, e he de admirar a tranquillidade que reina sempre nos meetings mais acalorados.

« A facilidade de viajar he tal, que nos caminhos de primeira ordem anda-se uma milha por minuto, dispendendo só dous centavos. 60 milhas em uma hora por 24 reales.

« Estive nas famosas aguas de Saratoga. Estavamos á mesa 1300 pessoas em uma casa, cujo pateo ou jardim he maior do que a praça do Oriente, e alli tive occasião de conhecer o que chamam aristocracia do bacalhão (cod-pish).

« As mulheres são bonitas, porém frias nos modos. Um luxo asiatico, porém sem graça nem gosto no trago. Sobre tudo mostram muito orgulho. Desgraçados d'aquelles que á mesa lhes dirigem a menor palavra de comprimento, se não tiver precedido o que chamam introducção. Desprezam os novamente ricos, e a separação das classes he aqui mais sensivel que na Inglaterra, por isso que tudo he fingido, e que a apparencia he a custa da realidade. Gostam pouco dos bailes, o seu forte he fallar em politica e em litteratura. São em geral instruidas e tratam os homens segundo o merecimento delles. Sendo um Hespanhol, a primeira pergunta he ácerca das corridas de touros, a segunda sobre a Alhambra, e a terceira sobre o interesse que dá o dinheiro na Peninsula.

(*Heraldo.*)

(*Do Braz Tizana.*)

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 17 DE DEZEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 28 d. 60 d. a prazo.

Dito sobre Paris: 340 rs. por f.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16 . 171:204,885
Idem do dia 17 . . . . 8:590,234
179:795,119

Descarregam hoje 18 de dezembro.

Barca austriaca -- *Gloria* --farinha de trigo.
Brigue belga -- *Flandres* -- mercadorias.
Brigue sardo -- *Mathilde* -- mercadorias.
Hiate americano -- *Rosmond* -- farinha e bolachinhas.

Importaçaõ.

Antuerpia, brigue belga Flandre, consignado a Brander a Brandis & C., manifestou o seguinte:

25 caixas espingardas, 68 barris pregos de ferro, 12 caixas papel, 2 ditas e 1 barril tesouras e facas, 1 caixa vidros aos mesmos consignatarios, 15 barris pregos, 6 caixas e 6 caixinhas pumada, cheiros e sabonetes, 8 caixas espingardas de caça, 1 dita vidros; a ordem.

1 fardo tecidos de algodão para calça: a J. H. Gaensly.

33 barris pregos de ferro; a Rothe & Bidoulac.

150 caixas vidros para vidraça, 1 fardo panno, 1 caixa chales de algodão, 1 embrulho amostras; a J. Keller & C.

10 caixas espingardas, 1 rolo com um diploma; a Kalkman Freres.

8 caixas limas e espelhos, 31 ditas tesouras e canivetes, 32 ditas espingardas com bayonetas e pistolas, 2 ditas compaços; a J. H Wyatt.

2 caixas espingardas, 12 ditas tecidos de algodão, de lãa e algodão, de linho, e linho e algodão, 1 embrulho tres livros; a N. O. Bieber & C.

Genova, polaca sarda Ippogrifo, consignada a Chamamm & C, manifestou o seguinte:

35 caixas vinho, 140 cadeiras, 1 partida alhos, 198 caixas massas sortidas, 11 caixas mauá, 2 barris drogas, 10 caixas agoa de flor de laranja, 1 dita chocolate, 94 caixinhas fruta em conserva, 15 caixas tinta em pó; aos mesmos consignatarios.

Genova, brigue sardo Metilde, consignado a J. Sapority, manifestou o seguinte:

13 caixas, 19 caixinhas, 30 fardos e 14 barricas drogas, 1 fardo chapéos de palha e sapatos, 6 caixas com seis estatuas de marmore, 4 ditas com um chafaris de dito, 12 ditas pedras de dito, 1,000 tijolos de dito; 40 balas papel pardo, 2 potes conservas de tomates, 2 barriquinhas castanhas, 40 toneladas carvão; ao mesmo consignatario.

3 caixas com uma urna de marmore, 4 ditas diversos trastes; a João Pinto de Lemos.

1 caixa sedas; a S. & Tobler.

1 caixinha brinquedos; a Arsenio Fortunato da Silva.

2 pacotes frutas, 1 caixa chapéos e sapatos; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16. . . 52:590,484
Idem do dia 17 . . . . 4:546,678
59:137,162

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16. . 2:993,572
Idem do dia 17. 25,698
3:019,270

Exportação.

Philadelphia, barca americana Marian de 328 toneladas, conduzio o seguinte: -- 3,600 saccos com 18,000 arrobas de assucar, 8000 couros salgados com 87051 libras.

New-York, barca americana Grampus, de 392 toneladas, conduzio o seguinte: -- 3100 saccos e 210 barricas com 18570 arrobas e 31 libras de assucar.

Rio de Janeiro, patacho Santa Cruz, de 101 2/4 toneladas, conduzio o seguinte: -- 35 pipas agoardente, 18 taboas de vinhatico, 12 caixões com doce de goiaba, 750 saccos com 3750 arrobas de assucar, 50 saccos com 291 arrobas e 19 libras de algodão.

Parahiba, hiate Tres Irmãos, de 30 toneladas, conduzio o seguinte: -- 230 volumes de molhados, 60 barricas farinha de trigo, 10 ditas bacalhão, 5 saccos café, 9 ditas arroz, 35 caixões de doce, 82 saccos dinheiro de cobre e prata, 13 caixas sabão, 4 barricas assucar, 1 dita quartinhas.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 17. 512,863

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 17 . . . 2:958,851

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Rio de Janeiro -- 19 dias, brigue inglez Margaret Ridley, de 184 toneladas, capitão James Brown, equipagem 11, em lastro; a James Crabtree & Companhia. Fundiou no lameirão.

Genova -- 46 dias, brigue sardo Ippogrifo, de 130 toneladas, capitão Antonio B, Besante, equipagem 12, carga massas, cadeiras e generos; a Schramm Whately & Companhia.

Antuerpia -- 61 dias, brigue Belga Flandro, de 184 toneladas, capitão Weyerts, equipagem 12, carga machinas e ferragens; a G. A. Brander a Brandis & Companhia.

Parahiba -- 2 dias, hiate brasileiro Paquete, de 33 toneladas, mestre João Pereira da Silva, equipagem 5, carga tôros de mangue; a Justino da Silva Bon-Vista.

Assú -- 16 dias, brigue brasileiro S. Barbara Vencedora, capitão Victorino de Aveller, carga sal; a Amorim & Irmãos, veio largar o pratico, e seguio para Maceió.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste -- escuna hanovreriana Margareth, capitão Beckmann, carga assucar.

Rio Grande do Sul -- patacho brasileiro Euterpe, capitão João Gonçalves dos Reis, carga assucar.

Parahiba -- hiate brasileiro Tres Irmãos, mestre José Duarte de Souza, carga varios generos. Passageiro, Ricardo Francisco de Oliveira.

EDITAES.

-- O Dr. Francisco Rodrigues Sette, juiz municipal da segunda vara nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II que Deos guarde etc. Faço saber que por este juizo se ha de arrematar por venda a quem mais der, no dia 18 do corrente mez, na sala das audiencias deste juizo, a uma hora da tarde, a escuna brasileira Maria Firmina, de lote de 132 toneladas, prompta a seguir viagem, com bote lancha, amarras, ferros, e o mais necessario para o seu manejo, ávista do estado em que se acha avaliada em 4:100,000 rs., pertencente a herança do finado João Bernardo da Rosa, cuja arrematação vai ser effectuada a requerimento da viuva inventariante Maria Euzebia de Mattos Rosa, e concordancia do herdeiro Francisco de Paula Rosa e curador da herança. E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão afixados na porta da casa das audiencias, na praça do commercio, e publicados pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 10 de dezembro de 1852.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi. — Francisco Rodrigues Sette.

O tenente coronel João Valentim Villela juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de Santo Antonio do Recife etc.

Faço saber que em conformidade do art. 25 do capitulo 2.º da lei n 387 de 19 de agosto de 1846, convoco os cidadãos abaixo declarados eleitores e supplentes desta freguezia, para que na 3.ª dominga do mez de janeiro do anno futuro, compareçam no corpo da igreja matriz as 9 horas da manhãa, a fim de proceder-se a formação da junta qualificadora, que tem de rever a lista geral dos cidadãos votantes. Declaro que por engano foram convocados os eleitores e supplentes da futura legislatura, e por isso fica sem effeito tal convocação feita neste jornal em o dia 15 do corrente.

Eleitores os senhores:

Vigario Venancio Henriques de Rezende.
Commendador Antonio Joaquim de Mello.
Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida.
Dr. Joaquim José da Fonseca.
Capitão Claudino Benicio Machado.
Tenente coronel João Pedro Araujo de Aguiar.
Empregado publico Caetano Pinto de Veras.
Padre João José da Costa Ribeiro.
Coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Empregado publico Francisco de Paula Machado.
Empregado publico João Antonio de Paula Rodrigues.
Major Sebastião Lopes Guimarães.
Proprietario Manoel Antonio de Jesus Junior.
Alferes Francisco Lucas Ferreira.
Empregado publico Joaquim da Motta e Silva.
Commerciante Manoel Norberto Jorge Gonçalves.
Empregado publico João Athanazio Botelho.
Commerciante Francisco Branco.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Alferes Caetano José Mendes.
Commerciante João da Costa Dourado.
Empregado publico João Pereira da Silveira.
Commerciante Antonio José Rodrigues de Souza Junior.
Commerciante Bartholomeo Guedes de Mello.
Major Luiz Antonio Alves Mascarenhas.

Supplentes os senhores:

Major José Egidio Ferreira.
Advogado José Narcizo Camello.
Empregado publico João Hermenegildo Borges Diniz.
Major Bento José Fernandes Barros.
Dr. Francisco Carlos Brandão.
Empregado publico Antonio Pedro de Figueredo.
Major Antonio José de Oliveira.
Empregado publico Francisco Simões da Silva.
Empregado publico João Baptista de Araujo.
Capitão Firmino José de Oliveira.
Coronel José Bento da Costa.
Commerciante Joaquim Francisco de Torres Gallindo.
Artista José Mendes Guimarães.
Alferes Joaquim Henriques da Silva.
Escrivão Antonio Ignacio de Torres Bandeira.
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.

E para constar mandei fazer o presente para ser afixado nos lugares mais publicos desta freguezia, e ser publicado pela imprensa. Dado e passado neste 1.º districto da freguezia de Santo Antonio aos 16 de dezembro de 1852.—Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão escrevi.

João Valentim Villela.

Declaraçoes.

-- O tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, manda fazer publico, que não tendo podido effectuar-se no dia 15 do corrente, em consequencia do incommodo de saude do Sr. presidente do mesmo, a eleição dos dous deputados commerciaes de que trata o seu edital de 29 do mez proximo passado, resolveu proceder a dita eleição no dia 20 do corrente, e por isso de novo convida aos senhores commerciantes nacionaes a comparecerem na casa do tribunal as 9 horas do referido dia, para o fim acima mencionado. E para constar mandou o mesmo tribunal fazer o presente, que assignado pelo secretario, será publicado pelo Diario desta cidade. Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 16 de dezembro de 1852. E eu João Ignacio de Medeiros Rego, servindo de secretario do dito tribunal, o subscrevi e assignei.

— O Arsenal de marinha contrata bronzes para as rodas do poliame, no dia 18 do corrente ao meio dia; as pessoas a quem convier fazer semelhante contrato, são convidadas pelo Illm. Sr. inspector, a comparecerem nesta secretaria com as suas propostas em cartas fechadas

-- O arsenal de marinha compra no dia 18 do corrente ao meio dia, estopa de embira, e de linho, quem quizer pois fazer semelhantes vendas compareça no dia e hora indicados, nesta secretaria com as suas propostas em cartas fechadas, e com as competentes amostras.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 21 deste mez, espera-se do Sul o vapor Tay, commandante Wolley, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Banco de Pernambuco.

De ordem do conselho de direcção do Banco de Pernambuco se faz publico, que os descontos para letras, com o vencimento até 6 mezes de prazo, se continuam a fazer a 9 por cento ao anno, e que compra letras sobre o Rio de Janeiro pelos premios que se convencionar, e vende-as tambem para ali a dinheiro a vista sem premio algum. Banco de Pernambuco 11 de dezembro de 1852.-- O secretario Manoel Ignacio de Oliveira.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho da direcção do banco de Pernambuco, se avisa aos Srs. accionistas que a terceira e ultima prestação de suas acções tem de entrar para a caixa do mesmo banco, desde o dia 2 a 15 de janeiro proximo futuro, em cujo acto lhes serão entregues as mesmas acções. Banco de Pernambuco 18 de novembro de 1852.--O secretario do conselho de direcção, M. I. de Oliveira.

— Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se avisa a quem possa interessar, que os trinta dias para o pagamento á bocca do cofre, da decima dos predios urbanos desta cidade se principiaram a contar do dia 2 do corrente mez, e todos aquelles proprietarios que deixarem de pagar o primeiro semestre de 1842 á 1843, dentro do prazo marcado, incorrem na multa de 3 por % sobre seus debitos, e serão executados.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SEGUNDA FEIRA 20 DE DEZEMBRO DE 1852.

Segunda e ultima representação de Mr. Lacaze em Pernambuco.

Mr. Lacaze, tendo de se retirar desta provincia, não o deseja fazer sem reparar inteiramente a impressão do seu primeiro espectaculo, causada por uma serie fatidica de desarranjos alheios á sua vontade; e para este fim dará um segundo e ultimo espectaculo, para o qual convida todas as pessoas que assistiram ao primeiro, e todos aquelles que quizerem formar um juizo sobre elle como artista e passar uma agradavel soirée.

A representação será composta das mais bellas sortes de physica, e terminará por varios effeitos de polyorama.

Tomarão parte no espectaculo duas artistas francezas, e para que o publico comprehenda Mr. Lacaze, o director fará o sacrificio de apparecer em scena como interprete de Mr. Lacaze.

Será mostrada ao publico uma espingarda de nova especie que dá tiros sem polvora e sem estrondo, carregada de vento; e nos intervallos tocará um instrumento muito agradavel novamente inventado, chamado

Melodium.

Mr. Lacaze espera desta vez satisfazer inteiramente o publico, e o seu amor proprio de artista.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda em casa do director Mr. Alexandre, na rua da Cadeia de Santo Antonio, onde foi a sociedade Apollinea, e na noite do espectaculo, no escriptorio do theatro

N. B. Em razão de haver no sabbado proximo, representação no theatro de Apollo, o director do theatro de magica que trabalha em Santa-Isabel, julgou conveniente dilatar até segunda-feira 20 do corrente, a segunda representação de Mr. Lacaze.

THEATRO DE APOLLO.

COMPANHIA DRAMATICA DO THEATRO DE S. ISABEL.

Sabbado 18 de dezembro de 1852

Depois de executada a ouvertura, principiará o espectaculo pelo novo drama em 3 actos,

A MEIA NOITE.

PERSONAGENS.

Lord Dudley -- M. J. Mendes.
Morelli -- F. S Guimarães.
Strabro -- B. de Senna.
Richoni -- J. A. da Costa.
Um tabellião -- A. Jorge.
Um capellão -- N. N.
Angela -- D. L. O. Mendes.
Simioni -- D. Rita.
Berlineta -- D. A. U. da Costa.
Amigos de Dudley, aldeões, etc.

Seguir-se-ha um dueto, cantado pelo Sr. Costa e sua senhora.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça,

O Chapéo Pardo,

ornada com o dueto de

Ora minha vida, toma lá e leva, etc.,

e finalisando com o bello -- tripeli, e trapeli -- da tonadilha hespanhola, com quadras analogas.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

O actor João Antonio da Costa, e mais alguns seus collegas, não tendo estes dous mezes trabalho no theatro de S. Isabel, e não querendo privar o publico do bello divertimento theatral, resolveram-se a dar alguns espectaculos no theatro de Apollo, sendo este o primeiro, contando com a benevolencia e protecção do publico pernambucano.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio Grande do Sul segue com brevidade o brigue brasileiro Conceição; ainda póde receber alguma carga a frete: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se uma barcaça com todos os seus pertences, a qual carrega 22 caixas, e actualmente se acha no estaleiro do Sr. Joaquim Antonio Rodrigues, na rua do Brum, aonde os pretendentes poderão ir examina-la: trata-se do seu ajuste, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 6.

-- O brigue nacional Rio-Ave segue em poucos dias para o Rio de Janeiro, por estar quasi completo da carga; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional Elvira, segue em poucos dias, por ter a maior parte do seu carregamento a bordo: para o resto, passageiros e escravos a frete, aos quaes offerece os melhores agasalhos, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Filippe Nery de Oliveira.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com muita brevidade por ter parte da carga prompta, a barca nacional Flor de Oliveira para o restante, escravos a frete, ou passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com o capitão José de Oliveira Leite, na praça do commercio, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior: na rua do Trapiche n. 14.

Para a Bahia,

segue com presteza, o novo e bem construido hiate nacional Ramos I.: para carga, ou passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou na da Cadeia Velha n. 23.

Ceará, Maranhão e Pará.

Destina-se áquelles portos o brigue escuna Arselina, tem já a maior parte da carga engajada; para o restante o passageiros, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão.

— A 18 do corrente sahe para o Rio de Janeiro o patacho Castro primeiro, do qual he capitão Joaquim Jorge Gonçalves; para o resto da carga, passageiros ou escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua do Trapiche n. 6, segundo andar, ou na rua do Collegio n. 17.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a polaca nacional Nossa Senhora do Carmo, a qual já tem a maior parte da carga prompta; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Joaquim José Martins.

-- A escuna nacional Tamega, segue em poucos dias para o Rio de Janeiro, por já ter a maior parte de seu carregamento prompto, para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar com Novaes & Companhia.

Leilões.

-- O ultimo leilão deste anno, e sem limites, em qualquer objecto que o martello bater, sem demora será entregue ao arrematante no armazem de Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, quinta-feira 23 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto; a saber: guardas roupa, commodas, mesas redondas, e elasticas, consollos, cadeiras sem balanço, e com balanço, sofas, marquezas, camas tanto para cazado, como para solteiro, berços, lavatorios, espelhos, quadros com estampas, sendo de santidades, personagens, cidades, e paizagens, oculos de alcance, lustres, candelabros, candieiros, lanternas com castiçaes de metal e de vidro, louça, vidros de cores sendo em copos e garrafas, relogios para cima de mesa, e para algibeira, esteiras da India para sala, livros historicos de differentes autores, charutos da Bahia de superior qualidade; e uma completa ferramenta para relojoeiros.

-- Não se podendo concluir o leilão de mobilia annunciado para 15, tendo ficado por vender as principaes peças, será o mesmo continuado, por intervenção do agente Oliveira, no dia sabbado 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, na mesma casa n. 4, rua Formosa do lado opposto ao correr do oitão da capella ingleza, consistindo em cadeiras, sofa, bancas de jogo, mesa redonda, cadeiras de balanço, marquezas, toucadores, commoda, escrivaninha americana, mesa de jantar com aparadores, lavatorio, camas de vento, cabide, mangas de vidro, lanternas, quadros, candieiro inglez para cima de mesa, apparelhos para cha e para mesa, garrafas, copos, compoteiras, um excellente oculo de alcance, e outros muitos objectos indispensaveis ao uso de casa.

Avisos diversos.

-- Manoel Buarque de Lima embarca para o Rio de Janeiro na proxima embarcação que se offerecer, para serviço de seu filho, estudante da academia militar, os seus escravos Euzebio e Damazio; o segundo de menor idade.

-- O abaixo assignado roga ao Sr. thesoureiro da loteria do theatro dramatico da cidade de Campos e mais vendedores desta provincia, caso seja premiado o bilhete inteiro da mesma loteria de numero 3317, o não paguem senão ao abaixo assignado por te-lo perdido.—José de Albuquerque Simões Amaral.

-- Roga-se ao Sr. José Candido de Souza Castro, que queira ir a rua da Cruz do Recife n. 14, loja de calçados, a negocio de seu interesse.

Finos chapeos de aba larga.

Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú, ha um sortimento de chapeos de baêta brancos, pardos, pretos e côr de vinho, proprios para o Monteiro a cavallo, no tempo presente.

MUTILADO

50,000 rs. de gratificação.

Desappareceu do lugar do Campo Grande, comarca de Nazareth, no dia 10 para 11 de outubro proximo passado, um mulatinho bastante claro, de idade de 16 a 18 annos, por nome Manoel Pereira, com os signaes seguintes:—altura baixa, rosto redondo, cabellos louros, olhos grandes e amarellos, nariz chato, tem um pequeno talho no rosto que muito pouco se divulga, tambem tem principio de officio de sapateiro, e foi da familia de Pimenteira de Cabaceiras; levou gibão de couro, chapéo e guarda-peito de dito; consta que anda pelos arrebaldes desta cidade, e declara ser forro; quando desappareceu disse que vinha sentar praça no Recife: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o apprehendam e levem-o ao engenho Paulista do Sr. coronel Joaquim Cavalcante, ou nesta praça a Xisto Vieira Coelho.

BOTICA
HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,
Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por 25/000
Tubos avulsos (cada um) 1/000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2/000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE
para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homeopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa tiverem sido deteriorados.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 33, na rua Velha, com commodo sufficiente para familia; procure-se na rua da Conceição, na loja do sobrado confronte a mesma igreja na freguezia da Boa-Vista; que existe pessoa com quem se póde tratar.

-- Precisa-se de um mestre de obras, official de pedreiro, que queira se encarregar da construcção de uma casa de campo perto desta cidade: quem estiver nesta circumstancia, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 9 horas do dia as 3 da tarde.

-- Felippe Nery de Oliveira vai para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia para seu serviço, sua escrava cabra de nome Paula, com uma filha parda de nome Cornelia, menor de tres annos.

-- A pessoa que precisar de um caixeiro para escriptorio, dirija-se a rua Imperial n. 44.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; dirija-se a rua do Hospicio, casa n. 17, que se dirá quem quer.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro, que seja portuguez: na rua estreita do Rosario n. 43, loja.

-- Precisa-se de uma ama de casa para comprar na rua, cosinhar e engommar; no aterro da Boa-Vista, loja n. 11.

Aos 12:000$, 6:000$ e 3:000$ de réis.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior tem exposto a venda aos preços abaixo, na praça da Independencia, loja n. 40, rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A, e aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 48; os seus bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, a qual pretende-se que corra a 23 do corrente, cujos bilhetes e cautellas são pagos immediatamente nas mesmas lojas logo que corra a referida loteria; a saber:

Bilhetes	12,500.
Meios	6,300.
Quartos	3,200.
Decimos	1,400.
Vigesimos	700.

-- Quem quizer receber dinheiro na Ilha de S. Miguel até a quantia de 2:000,000 de rs. dando aqui o dinheiro, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 18, que achará com quem tratar.

Loteria de N. S. do Rosario.
Casa da fortuna, rua Direita n. 7

Na casa acima continua-se a pagar os premios das cautelas da 4.ª e ultima parte da 3. loteria extrahida no dia 4 do corrente; e estão expostos a venda na Praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, nos lugares do costume, bilhetes e cautelas da primeira quarta parte, da quarta loteria acima, cujas rodas espera o thesoureiro fazer correr no dia 22 do corrente: o cautelista recommenda ao publico que compre de preferencia os bilhetes desta loteria, visto a vantagem que o plano apresenta.

Bilhetes	4,000
Meios	2,000
Quartos	1,200
Decimos	600

-- O cautelista Faria Barboza continua a pagar, na loja de Gouveia & Leite, os bilhetes e cautelas premiados, que vendeu da 33. loteria do Monte Pio. Os seus bilhetes do theatro de Campos, estão á venda na mesma casa; na rua do Queimado, loja do Mais; em frente do Livramento, loja do Pinho, e no aterro da Boa Vista, loja do Duarte, eis os preços:

Inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,200

-- Precisa-se de uma casa terrea, ou sobrado, primeiro andar independente, com commodo de 3 a 4 quartos, e quintal, em qualquer rua de Santo Antonio, ou S. José, prefere-se casa terrea bem arejada e sempre do lado da sombra. Garante-se a pontualidade do aluguel: no Pateo da Penha defronte da igreja, sobrado de 3 portas, ou annuncie.

Precisão.

Na rua Nova defronte da Conceição n. 38, precisa-se de officiaes de latoeiro.

Casa de commissão de escravos

Na rua Direita sobrado de 3 andares defronte do becco de S. Pedro, n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro quer fazer correr as rodas desta loteria no dia 22 do corrente por ser o unico dia em o qual o póde fazer este anno; porém como faze-lo sem que se comprem os bilhetes? mas como nas mãos dos compradores esta, o thesoureiro o espera; pois quem não quererá passar a festa com 4:000/ de rs. quando póde faze-lo com 4,000 rs.? ninguem: principalmente afiançando o thesoureiro que pagará os premios no mesmo dia em que correr a loteria: portanto a elles, se quereis vo-la correr no dia acima designado, os quaes estão a venda nos lugares do costume.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Padre Floriano n. 5.

-- Recebem-se escravos em commissão, compra-se e vende-se tanto para a provincia como para fóra; e adianta-se dinheiros sobre os de commissão; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Arrenda-se o sitio Zonguê em Apipucos, com plantação de capim, excellente casa de vivenda (sobrado), estribaria, porto de embarque á margem do Rio Capibaribe, e uma canôa grande, terreno de excellente barro para olaria, e muitos outros commodos: a tratar com a proprietaria, na rua do Aragão, sobrado n. 12, primeiro andar.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

-- No sitio confronte a capella de Belem, appareceu uma vacca; quem for seu dono procure no dito sitio, que dando os signaes certos, lhe será entregue, não se responsabilisando o annunciante pela fuga.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Os bilhetes desta loteria acham-se a venda nas seguintes casas: —Boa-Vista, do Sr. Pedro Ignacio Baptista, na praça; do Sr. Antonio da Silva Guimarães, no aterro; Santo Antonio, do Sr. João Moreira, rua do Cabugá; Fortunato, praça da Independencia; Bernardino José Monteiro, praça do Livramento; e Francisco Antonio das Chagas, rua do Livramento; Recife, de Domingos Teixeira Bastos, rua da Cadeia; e do thesoureiro, rua do Trapiche. O thesoureiro tenciona fazer andar as rodas no dia 23 do corrente, se o respeitavel publico se prestar a coadjuva-lo neste empenho: as vantagens que o plano offerece, e a convicção em que o publico deve estar da utilidade de fazer progredir as loterias da provincia, fazem crer ao thesoureiro que a venda será rapida: por sua parte elle ja provou quanto se esforça pelo credito das loterias, fazendo correr a da matriz da Boa-Vista no dia marcado, apezar de ter lutado com muitos embaraços. O dia que tiver de ser designado para a extracção desta não será por causa alguma espaçado, e por isso espera que o respeitavel publico o habilitará a marcar o dia 23 do corrente.

Aviso ao commercio.

Visto a deliberação da direcção da associação dos logistas desta praça recommendando aos seus membros, de não comprarem, senão em 8 casas entre 17 importadores de fazendas, e como os abaixo assignados são uns dos interdictos; fazem publico aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros e commerciantes, tanto desta cidade, como do interior e ao povo em geral desta praça, que franqueam seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de 1 peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a praso, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

Rostron Rooker & C.,
Negociantes inglezes.

-- Na loja de madame Mauvernay & Companhia, no aterro da Boa-Vista n. 12, precisa-se de costureiras, sendo peritas pagam-se bem.

-- Um moço portuguez dos chegados ultimamente, deseja-se arrumar de caixeiro em loja, armazem de assucar, ou na falta em venda, o qual dá fiador a sua conducta: na rua da Cruz, armazem n. 19, ou na rua do Trapiche n. 4.

-- Deseja-se saber noticias de Maria Feliciana de Jesus, e de seus filhos, a pedido de seu marido, José Maria da Conceição, assistente na villa de Santa Combadão, em Portugal; quem souber dirija-se á rua do Rangel n. 64.

-- Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: quem os pretender, dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

-- Madame Millochau Buessard avisa as suas freguezas que tem recebido pelos ultimos navios vindos de França, um sortimento de chapeos, cabeções, romeiras, capotinhos, colarinhos e camisinhas as mais em moda em Paris, os quaes visto a qualidade da fazenda, se venderão por baratissimo preço.

Consultorio homeopathico.

Rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa. Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

-- Arrenda-se uma propriedade, sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Berenger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extensão, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade, o qual dirá com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

Aviso aos senhores de engenhos.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modellos, senão tambem de rodas, dentadas, tanto para agoa como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum, passando o chafariz.—D. W. Bowman, engenheiro.

Paulo Gaignoux, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

Para quem precisa de saude.

Na rua Nova n. 63, ha para alugar uma casa no Caxangá com commodos para grande familia, com estribaria e cocheira.

Madama Rosa Hardy modista brasileira Rua Nova n. 34.

Tem a honra de participar ao publico, e particularmente a seus freguezes e aos freguezes da fallecida madama Porta, que ella tem comprado e despachado o sortimento inteiro das fazendas que vieram para esta senhora no navio Pernambuco, o ultimo chegado do Havre. Este sortimento he composto de fazendas muito finas, e superiores aquellas que vem para este mercado; ricos córtes de seda lavrados de cores do ultimo gosto, cortes de seda escoceza, ricos cortes de barege de seda, ditos de barege de seda de 3 babados, riquissimos chapeos de seda para senhora, chapeos de palha italica abertos e fechados para senhora e meninas sem ser enfeitados; riquissimos capotinhos de Grosnaples furta cores bordados; ricas capellas para noiva e madrinha de casamento; guarnições para vestido de noiva; ramos de flores pretas para luto; um rico sortimento de fitas, escoceza, chineza para cinta de meninos e senhoras, para enfeitar chapeos de senhora e meninas, de babadinhos e de franjas; chamalote branco para colletes de senhora; botões para colletes de senhora; ricos cortes de collete bordados para senhora, tafeta branco; setim branco; gros de naples amarello e branco furta cores; requifes para os ditos vestidos.

Precisa-se de um feitor portuguez de meia idade, para trabalhar em um sitio perto da praça: a fallar na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

AOS DENTES.

J. Jam, dentista, noticia ao publico, que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante incherta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizer utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados, que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como bem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o mão alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

-- Furtaram do primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 12, no domingo 5 de dezembro pelas tres horas da tarde, um relogio de sabonete de ouro patente inglez, sendo a caixa lavrada por um simples xadrez, como quasi todos são; o seu autor he Abraham Jakson & Companhia, e de n. 9769, levando corrente de ouro liza e de feitio mui singello: quem o denunciar será generosamente recompensado, assim como se pede aos Srs. relojoeiros que da sua parte prestem bastante attenção a este caso.

-- Gosset Bimont, professor de homœopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas gratis aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia, no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

-- O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, faz sciente ao respeitavel publico que vendeu em sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 37-A-, Praça da Independencia loja n. 40, Aterro da Boa-Vista, loja n. 48, da 33. loteria do Monte Pio geral em quartos, n. 1668 20:000,000 de rs., em oitavos n. 5912 4:000,000 de rs., em quartos n. 5679 1:000/ rs., em ditos n. 4929 1:000/ de rs., em ditos n. 2124 1:000/ de rs, em bilhetes, meios bilhetes e cautelas n. 1956 400/ rs., n. 4875 400/ rs, n. 1529 400/ rs., n. 2748 400,000 rs., numero 1792 200/000 rs, numero 4780 200,000 rs, n. 2245 200,000 rs., n. 430 100,000 rs., n. 274 100,000 rs., n. 529 100,000 rs., n. 1663 100,000 rs, n. 1910 100/ rs, n. 2384 100,000 rs, e outros muitos premios; convida-se portanto aos possuidores a virem receber seus premios que são sem demora pagos nas mesmas lojas, nas quaes existe um formidavel sortimento dos felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos, e vigesimos da loteria do theatro de Campos, cuja lista deve chegar no dia 20 ou 21 do corrente mez, sendo os preços do costume.

-- A Illma. Sra. D. Maria Severiana Pereira de Mesquita, viuva de Joaquim Francisco de Paula Mesquita, sirva-se de mandar receber a quantia por que vendeu as cannas que tinha no engenho Forno da Cal, na rua Direita n. 91, primeiro andar.

Jardim das Damas.

Sahio á luz o n. 14 deste periodico, contendo, como todos os outros, materias de instrucção e de recreio: acompanha-o uma poloneza brilhante e musica de Camillo Schubert. Recebem-se assignaturas á razão de 2,000 rs. por serie de seis numeros, na rua estreita do Rosario n. 28, primeiro andar.

-- O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa a pessoa que tiver o quarto n. 3131 da loteria do novo hospital da Santa Casa da Misericordia da cidade do Ouro Preto, em que sahio os 10:000,000 rs., póde ir recebe-los na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, ou na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçados do Arantes; 37 e 39, loja de calçados de Porto & Companhia.

— Roga-se a todas as pessoas que, tem bilhetes apartados na praça da Independencia n. 40, da loteria a beneficio do theatro dramatico da cidade de Campos, que tenhão a bondade de ir, ou mandar busca-los, até o dia 18 do corrente, do contrario serão vendidos.

Aviso ao commercio !!!

O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho e lavradores, e mais compradores de fazendas, e ao publico desta praça, que tem contratado com algumas casas inglezas para lhe dar extração as suas fazendas por baixos preços, e passa a enumerar diversos artigos por não ser possivel em um pequeno annuncio declarar todos os artigos.

Córtes de cambraia seda, fazenda do ultimo gosto e as mais finas que tem vindo ao mercado	14,000
Ditos de cambraia de salpico muito finos	4,500
Chitas escuras e cor de rosa padrões de cassa, e pannos muito finos com pequeno mofo, o covado	160
Ditas côr de vinho e café com lindos desenhos	200
Ditas com salpicos de novos gostos e tintas fixas	220
Ditas francezas as mais finas que tem vindo a esta praça tanto em pannos como em tintas	320
Ditas idem de differentes padrões escuros	280
Brim trançado de linho de quadros e liso, o córte	1,600
Dito amarello traçado intitulado brim lona	1,600
Alpakas preta e de cores, muito boa fazenda, o covado	640
Idem com fios de seda de cores, e preta lavrada	800
Brins lisos todos amarellos, fazenda do ultimo gosto, o córte	1,800
Idem mesclados de uma só côr, o covado	320
Algodão americano muito encorpado, a vara	200

Madapolões de todas as qualidades, a peça, 2,600, 3,200 e 3,500, finos, 4,000 e 4,500, finissimos, 5,000 e 5,200; e outras muitas fazendas que em peça abate-se no preço até que o comprador fique satisfeito: na rua do Crespo n. 14. — José Francisco Dias com loja e armazem de fazendas inglezas.

-- Em virtude do annuncio do Sr. Henrique Luiz de Barros Wanderley inserido no «Liberal Pernambucano» n. 74, e seguintes, em que declara que lhe foram furtadas as escravas Candida e Theodora, que com os escravos Pedro e tres filhos da primeira havia comprado a Ignacio Joaquim dos Santo marido da abaixo assignada, e protesta proceder criminalmente contra os filhos da mesma abaixo assignada, aos quaes attribue o furto, declara ella que seu marido não podia vender ditos escravos, pois que passou a segundas nupcias com a abaixo assignada, tendo ella mais de 50 annos, e, que para illudir a disposição da lei que o inhibe da meação, fingio vendidos os escravos que sempre estiveram em poder do dito seu marido em sua casa, nesta cidade á vista de todos, como he publico, e não em casa do pai do Sr. Henrique sendo portanto ficticia e illegal dita venda, contra a qual desde já protesta requerer em juizo para não ficar reduzida a miseria, como quer dito seu marido. Declara mais que seus filhos não tiraram ditos escravos, nem delles sabem, pois que não precisavam de recorrer a estes meios, sendo que não são responsaveis pela fugida delles, e o Sr. Henrique sabe que elles não merecem ser tratados, como elle os trata no seu annuncio, offendendo-os. Quanto a escrava Theodora he calumnioso o annuncio, porque o Sr. Henrique deve saber, salvo se o seu protegido, marido da abaixo assignada, o illudio, occultando-lhe isto, que he que dita escrava Theodora foi tirada da casa, e poder do supposto vendedor por mandado da autoridade policial, em razão de se apresentar titulo que provava pertencer dita escrava a seu genro Francisco Candido Paes e Silva, e que depois disto he que os outros escravos foram para o poder do Sr. Henrique por ver que já estava descuberto o seu plano. Em todo este negocio se procura simular vendas, que se não fizeram, como intento de que seja a abaixo assignada despojada por seu marido dos poucos bens que lhe restam, e illudida a lei; sendo que ja fez uma hypotheca destes mesmos escravos, de cuja falsidade tem a abaixo assignada documento em seu poder. Espera, porém, a abaixo assignada, que o Sr. Henrique Luiz de Barros Wanderley connecendo a razão della não deixe este homem continuar a illudi-lo, e espera em Deos que não vingue esta fraude, e por isso apressa-se em responder ao referido annuncio, e protesta contra a calumnia com que se procura manchar seus filhos, e fazer-se acreditar que com effeito he real a venda a que se refere o mencionado aviso. Desculpe-me Sr. Henrique, meus filhos nunca o offenderam: sou mãi e não devo deixar de os defender respondendo a um annuncio, como este que o Sr. fez. — Maria Francisca da Trindade.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra, e sem filho: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Dentista americano.
D. W. Baynon, cirurgião dentista continua á exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde pode ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

-- Precisa-se de uma ama para casa de familia, sendo de boa conducta, e que saiba engommar, ensaboar, e juntamente que entenda de cosinha e fazer todo serviço de uma casa: quem estiver nesta circumstancia, dirija-se a Capunga ao porto do senhor Lasserre, junto a viuva do mesmo.

-- Perdeu-se na tarde de 14 do corrente uma correntesinha com chave, tudo de ouro, da rua da Cadeia de Santo Antonio até ao aterro da Boa-Vista: quem achou e quizer entregar mediante uma gratificação, o póde fazer na loja de seis portas.

-- Aluga-se uma escrava para o serviço interno de casa, a qual lava, engomma com perfeição, e faz todo o mais serviço de uma casa; trata-se na rua da Mangueira da Boa-Vista, casa pintada por fóra de cinzento.

O 39—A.—

Da rua estreita do Rosario travessa para o Queimado, avisa ao respeitavel publico que se acha com um completo sortimento de biscoitos, e bolachinhas de farinha de trigo, e de araruta e latas com dita por 2,000 rs., biscoitos de Reina francezes e bolinhos, ditos da terra etc. etc., bolachas muito finas para despensa tudo por commodo preço, e com muita limpeza, chocolate de Lisboa e de composição para quem soffre do nervoso.

Aluga-se um moleque de 20 annos, proprio para todo o serviço de uma casa: na praça da Independencia, loja n. 1.

-- Dá-se 12,000 rs. mensaes por aluguel de uma preta escrava, que saiba bem cosinhar o diario de uma casa, comprar os respectivos arranjos, e faça os mais serviços internos; e além do sustento, dá-se tambem de vestir: na ultima casa confronte ao oitão do theatro novo, se dirá.

-- Antonio Francisco de Sá, subdito brasileiro, vai fazer uma viagem a Europa, para tratar de sua saude.

-- Precisa-se de um criado: na rua do Hospicio n. 9.

Grande fabrica de chapeos de sol. Rua do Collegio n. 4.

S. Falque, faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmãos, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cubrir armações sortidas, as que forem de ferro envernisam-se que ficam novas, baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos para senhoras, bengalas bonitas, cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porção e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

Prevenção.

Avisa-se a quem possa interessar, que ninguem compre aos herdeiros de Manoel Rodrigues Costa, subdito portuguez, ha pouco fallecido nesta cidade, os bens que o mesmo deixou, visto ter o finado uma filha bastarda aqui, que vai tratar de habilitar-se, e provar a sua filiação para ter direito a herança, pelo que não se poderá chamar a ignorancia quem comprar.

— No dia quinta-feira 16 do corrente, desappareceu da rua Nova n. 23, a preta Delfina, de nação, representa ter 25 annos pouco mais ou menos, estatura regular, côr bem preta, cara grande, olhos grandes e pretos, beiços grossos, queixo comprido, dentes alvos e perfeitos, peitos pequenos, falla compassada, tem em uma das cannellas por cima do tornozello, uma grande marca de talho de foice: levou roupa, sendo um panno da Costa trançado com listras miudinhas, azul, branca e encarnada, guarnecido de franjas brancas e largas, quatro vestidos, um de riscadinho de quadro azul escuro, novo, em folha, tres de chitas francezas largas, sendo um côr de rosa e flores, novo, em folha, um verde miudinho e um branco muito embastido de flores miudinhas, levou mais duas saias brancas, um córte de camisa por fazer de madapolão, uma camisa de algodãozinho no corpo e um avental de riscadinho: ha toda a probabilidade de estar nos arrebaldes desta cidade para o lado do centro, acoutada a titulo de tomar senhorio: quem da dita escrava der noticias exactas ou a pegar, leve-a a rua Nova, na loja n. 23 que faz quina para a Cambôa do Carmo, que ahi será bem recompensado.

Gabinete portoguez de leitura.

Por ordem do Illm. Sr. presidente da directoria se convoca o conselho deliberativo para reunir-se em sessão no dia 29 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de proceder-se a eleição da nova directoria.

Attenção.

Um moço se offerece para ensinar latim, e francez em qualquer lugar desta provincia: quem quizer utilisar-se do seu prestimo, dirija-se a esta typographia, que far-se-ha qualquer negocio a esse respeito.

-- Fr. Filippe de S. Luiz Paim, procurador do Mosteiro de S. Bento de Olinda, faz publico que tem deixado de pagar os fóros pertencentes ao hospital do Paraizo, por não saber quem seja o encarregado de receber, e para não haver duvidas para o futuro faz o presente, afim de justificar-se que não houve esquecimento ou negligencia de sua parte.

-- O Illm. Sr. Manoel Bezerra Cavalcante, tem uma carta para sua senhoria, na rua do Crespo n. 14.

-- Roga-se muito ao Sr. doutor que deve 176,000 rs., importancia de seu titulo de juiz de direito de .. o favor de mandar pagar essa quantia com brevidade, pois que a pessoa que por muito favor se prestou a tirar-lhe esse titulo, despendendo para esse fim dita quantia no Rio de Janeiro, não quer esperar por mais tempo do decorrido, e muito menos aturar seus enganos, que não tem sido tão poucos, ha perto de seis annos, aliás se publicará seu nome, e o que se sabe do seu proceder.

-- Precisa-se fallar aos senhores, de Olinda: Francisco Luiz Virães, José Eustaquio Maciel Monteiro, Manoel Pereira Brandão, e Raymundo da Silva Maia: de Cachangá, Vicente Ferreira da Costa Miranda a negocio de seu interesse: na rua da Cadeia do Recife n. 54; e tudo isto por estes oito dias.

-- Antonio Pinto Soares roga a todas as pessoas que se julgarem com direito a haver do annunciante qualquer quantia, que hajam de apresentar suas contas ou letras, no prazo de tres dias, no seu armazem na travessa do Carioca n. 9.

-- Precisa-se de uma mulher livre ou escrava, para cosinhar em uma casa de pouca familia: na rua Nova, loja franceza de Augusto Colombier, se dirá quem a pretende.

Compras.

-- Compra-se com premio sedulas de um e dous mil réis, que não sejam rotas: na rua da Cadeia, casa de cambio n. 38.

-- Compra-se na rua estreita do Rosario n. 43, loja, o seguinte: —24 cadeiras de amarello em meio uso, 4 bancas e um sofa, advertindo porém que ditos objectos devem ser em perfeito estado.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos tendo boa figura e habilidades, paga-se bem; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

—Compram-se costados de madeira de louro, amarello, e sedro em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem quer.

-- Compram-se duas escravas, pardas ou crioulas, de 15 a 20 annos, de bonitas figuras, e com habilidades, uma com cria de 2 a 5 mezes, e a outra sem cria, que sejam de casa, paga-se bem: na rua Nova loja n. 34.

—Precisa-se comprar uma pardinha que seja muito moça e linda: na rua da Cruz n. 17, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

-- Compram-se duas ou tres moradas de casas terreas, em bom estado, nas freguezias da Boa Vista, e Santo Antonio: quem tiver annuncie.

Vendas.

ALMANAK.

Sahiu a luz a folhinha com almanak administrativo, commercial e industrial, o qual, além de outros accrescimos contem, grande parte dos nomes dos engenhos, e seus proprietarios: vende-se por 320 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8, da Praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1853.

Sahiram á luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia deste Diario, as quaes acham-se a venda na Praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio do theatro da cidade de Campos, e vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro. Neste mesma loja forão vendidos 2 meios bilhetes da loteria do Rosario, n. 1615, em que sahio o premio de 5:000,000 de rs., e recebem-se bilhetes premiados em troca dos que tem a venda.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico que expoz a venda os seus mui afortunados bilhetes e cautelas da loteria do theatro da cidade de Campos na Praça da Independencia n. 13 e 15 loja de calçado do Arantes, n. 37 e 39 loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. A dita loteria correu no dia 3 do corrente mez, e espera-se a lista da mesma no dia 20 pelo vapor da companhia brasileira, ou no dia 21 pelo vapor inglez *Tay*.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

--Vende-se uma escrava de maior idade em Olinda na rua do Amparo n. 23, por preço muito commodo; so pode uma venda que fica por cima de um sobrado.

-- Vende-se uma armação em bom uso com seu competente vidro: no aterro da Boa-Vista n. 61.

-- Vende-se uma porção de folhas de cobre de forro, com muito pouco uso, e em muito bom estado para concerto de qualquer embarcação: na rua da Cadeia do Recife n. 43, loja.

-- Na rua Augusta, confronte ao n. 17, vende-se um bom selim em muito bom estado com todos os preparos; vende-se muito em conta: quem pretender dirija-se a dita casa.

Cera de carnauba do Assú.

Vende-se uma porção de cera de carnauba de muito boa qualidade e por barato preço: a tratar na rua do Queimado n. 27.

A 1,000 rs. cada um.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se barretes pretos de seda para clerigos a 1,000 rs. cada um, assim como meias pretas de laia, tambem para padres a 1,600 rs. o par, dar-se-hão as amostras com o competente penhor.

Attenção ao preço das seguintes fazendas.

Riscadinho de puro linho tanto de quadros como mesclados de lindos padrões a 280 rs. o covado, ditos misturados a 180 rs., chales de lãa e seda a 3,000 rs, ditos de lãa proprios para andar em casa a 1,280 rs., ditos de chita a 1,120 rs., lenços para gravata de cassa, ricos padrões a 100 rs, ditos para mão de senhora a 160 rs., peças de madapolão a 3,300, 3,400 e 3,500 rs, e superiores muito largos a 3,800 rs., chites muito fortes a 160 rs., ditas muito finas de riquissimos padrões a 220 rs., e outras muitas fazendas que agradarão aos compradores, a vista do diminuto preço: no Passeio Publico n. 13, loja de Antonio dos Santos Vieira.

PECHINCHA.

Na praça da Independencia n. 84, junto a loja do Sr. Verissimo relojoeiro, vendem-se chapeos do Chile de beira pequena, a 2,500 rs.; bonetes francezes de panno, a 1,200; e outras muitas fazendas proprias para o passamento da festa, que se vende por muito menos do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma preta com alguma habilidade: quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia Velha, loja de ferragens n. 59.

Gesso.

Vende-se gesso embarricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

ILEGÍVEL

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc.Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, couces, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, etudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molles sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronto a escadinha da Alfandega.

Botica homeopathica.

28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a secca

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

-- Vende se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrelinha, tudo muito superior; na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

-- Vende-se uma casa terrea no pateo do Hospital, onde actualmente se guardam os carros funebres, e muito propria para uma cocheira: quem a pretender pode examinar a mesma casa, e para tratar na Praça do commercio n. 6, 1.º andar.

-- Vende-se uma escrava moça com habilidades, vinda de fóra: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

Pede-se as senhoras que deem toda a attenção para as seguintes fazendas:

Cortes de cambraia de salpicos brancos e de cor com 5 e meia varas, tendo uma de largura, e muito fina a 4,000 rs; cortes de vestidos de barra tanto brancos como de cores, do ultimo gosto, a 5,200 rs; ditos brancos com dous e tres babados, com seus enfeites dos melhores que há, a 6,000 rs.; cassa chita franceza a 200 rs. o covado; corte de cassa chita a 2,400 rs.; e muitas outras fazendas de gosto por preços commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

-- Vende-se uma apolice do thesouro, de 1:400,000 por 1:000,000 de rs.: quem quizer fazer este negocio, dirija-se a travessa do Vigario n. 3, loja de alfaiate, ou na rua de Santa Rita n. 28, das 6 as 8 horas da manhã.

Para a festa

Vendem-se capellas, atacas, e alfinete para o peito, tudo de flores, vindos de fóra, e do melhor gosto, por preço commodo: na rua de Hortas n. 40.

Córtes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,440, 2,000 rs, e 2,400.

Chegou á loja da rua do Crespo n. 6, um grande sortimento de brim trançado de puro linho, pelos preços acima; estes brins são de bons gostos, tanto para os gamenhos, como para os serios.

Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1.000 cada um!!!

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs. os grandes, o a 800 rs. os mais pequenos, assim como as mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dará amostras deixando penhor.

— Vende-se farinha SSSF: na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Crocco & Companhia.

Oculos.

Chegou na praça da Independencia, loja ns. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com grão ou sem grão, e com armações de ouro, prata, tartaruga, baleia, e de aço, a vontade do comprador.

-- Chapront e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, são afiançados a regular perfeitamente, e os preços são muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

-- Na praça da Independencia ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos tocam compassado.

Aos senhores de engenho.

—O arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, a vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atrás do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Aos 12:000,000 e 6:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico que tendo tomado nova resolução em fazer subir o preço de seus bilhetes e cautelas, se obriga a pagar sob sua responsabilidade os quatro primeiros premios grandes da referida loteria sem os descontos dos 8 por cento do imposto geral, e a unica duvida esta em que os referidos premios saiam nos seus bilhetes que vão rubricados com S. A. Ferreira, para que os possuidores delles ou dellas sejam promptamente embolsados. Os seus bilhetes e cautelas se acham a venda nas lojas do costume.

Bilhetes inteiros.	13,000	12:000,000
Meios.	6,500	6:000,000
Quartos.	3,300	3:000,000
Quintos.	2,700	2:400 000
Decimos.	1,500	1:200,000
Vigesimos.	700	600,000

Pessas de chita escura a 5,500 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Cortes de cambraia com salpico branco e de cor a 4,000 e 4,500.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Lenços de seda brancos.

Muitos finos a 1,000 rs. cada um: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Vendem-se riscados de linho proprios para palitós e calças para quem passa a festa, por 180 rs. o covado: na rua do Crespo loja n. 6.

Com toque de avaria.

Chitas escuras para coberta, algodãozinho branco lizo e trançado.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se peças de chita para coberta a 6,000 rs; ditas de algodãosinho lizo com 16 1|2 varas, a 1,920; ditas trançado muito largo, com 25 varas a 4,000 e 5,000 rs.

Cera em velas fabricadas no Rio de Janeiro e Lisboa.

Vendem-se caixas com cera em velas sortidas de 1 a 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Vendem-se duas boas escravas com algumas habilidades, uma negrinha de 8 annos, e um preto muito robusto; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de Cambio n. 24, de Vieira da Silva, estão expostos a venda, um completo sortimento dos afortunados bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio do theatro dramatico de Campos, cuja lista deve chegar no vapor de 20 do corrente.

-- Continúa a vender-se manteiga ingleza nova, a 480 e 560, chá hysson, a 1,920 e 2,240, vinagre, a 500 rs. a canada, e 80 rs. a garrafa, rapé, a 1,000 rs. a libra, vellas de carnauba da melhor qualidade que ha, a 8,500 rs. a arroba, e 280 a libra, gomma de engommar, farinha do reino, assucar branco e refinado, café de caroço, a 140 rs. a libra, tudo bem pesado: no pateo do Carmo, venda por baixo do sobrado de um andar, esquina do beco da Bomba n. 13. Na mesma vendem-se duas camas de armação de madeira de angico, e um moinho de moer milho.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Chapéos do Chily

Vendem-se chapéos do Chily de todas as qualidades, por preço commodo, na rua do Crespo n. 23.

Potassa e cal virgem

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, vende-se por preço muito rasoavel, muito nova e superior potassa, assim como cal em pedra, chegada na barca Ligeira.

Ultimo gosto, 3,200.

Cortes de cambraia franceza muito fina do ultimo gosto e cores fixas pelo diminuto preço de 3,200 rs. o corte: na rua do Crespo n. 6.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

PARA CASAS DE CAMPO.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia, acha-se a venda um lindo sortimento de mobilia de ferro, chegada ha pouco pelo ultimo navio, como sejam: cadeiras de todos os modellos, sedes, mesas e canapés, muito proprias para as casas de campo.

-- Vende-se por preço muito commodo para fechar contas os seguintes artigos; chapeos de palha do chile grandes e pequenos, ditos pardos e pretos do Rio de Janeiro, marroquins de côres, rosarios de missanga, linha, de roriz, e cabeça encarnada, tapioca do Maranhão, fumo em rolos, fechaduras para porta, fouces de roça, vinho do Porto muito superior em barris grandes e pequenos, grinaldas de aljofares, contas douradas, cordas para violão, barricas com cal de Lisboa, para tratar no armazem n 7, do caes da Alfandega de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34, 1.º andar.

MOLDURAS DOURADAS,

de todas as larguras, vendem-se para liquidar contas muito em conta, na rua da Cruz n. 10, assim como dous foles para matar formigas, de moderna construcção, vindos de França.

— Vendem-se ricos oleados para mesa, de todos os tamanhos, e baratissimos: na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

JOIAS.

Brunn Praeger & Companhia receberam pelo vapor Tay, um novo e excellente sortimento de obras de ouro, como sejam: adereços, e meios ditos, correntes para relogios, brincos, alfinetes, pulceiras, botões para collete e camisas, anneis, etc, que por seu gosto moderno e elegante, se recommendam principalmente para mimos de festa: vendem-se na rua da Cruz n. 10.

-- Vendem-se por preços commodos: gigos com garrafas e meias garrafas de superior Champagne da marca estrella, quartolas com vinho de Bordeaux da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, frascos com superior manteiga, latas com ervilhas e velas stearinas, barricas com cimento, e chumbo em barras: na rua do Trapiche n. 11.

Atoalhados.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de atoalhado de linho e de algodão; assim como guardanapos da mesma qualidade, tudo por preço muito barato.

-- Vende-se linha de 200 jardas em carriteis, muito forte e bem sortida, em caixinhas de 60 duzias de carriteis, e mais em conta do que em outra qualquer parte: em casa de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz n. 42.

Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, vendem-se ricas gravatas de cassa, padrões lindos, a 120 rs. cada uma, ou em duzia, a 1,200 rs.; a ellas antes que se acabem.

Chapeos francezes.

Vendem-se chapeos francezes da ultima moda, e chapeos de castor brancos, inglezes, superiores: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos, da rua do Queimado n. 29.

-- Vendem-se flandres, botijões e garrafões vasios que podem servir para azeite doce, de carrapato, ou outro qualquer oleo, etc.: na rua larga do Rosario n. 36.

Salsa de Sands.

Vende-se na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeo Francisco de Souza; afiança-se ser a verdadeira.

— Vendem-se superiores couros de cabra, tanto por junto, como a retalho: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62.

-- Na loja de ferragens n. 35 da rua Nova, vendem-se muito bonitas fôrmas para fazer podins, assim como bicos pretos de todas as larguras, muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Capotinhos ricos.

Vendem-se capotinhos de seda de cores e pretos, os mais ricos de enfeites, e superior qualidade de fazenda, que tem apparecido neste mercado: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

Vestidos de seda.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um completo sortimento de cortes de vestidos de seda, e de cambraia seda, os mais modernos que ha no mercado, e que se vendem por preço muito commodo.

No armazem da rua da Moeda n. 5, continua-se a vender cal virgem de Lisboa, em pedra da mais nova que ha chegada pela barca Ligeira, assim como mercurio dôce em caixinhas de libra cada uma (muito proprios de condução para o centro) do bem conhecido e acreditado autor Serzedelle, tudo por menos preço que em outra qualquer parte, assim como um braço de balança Romão, com suas conchas e pesos proprios para armazem de assucar, para o que ja servio.

-- Vende-se um cavallo ruço, de bonita figura, anda de baixo a meio, e he muito manso, que serve para senhora montar: na rua do Rangel n. 44.

Ao barato freguezes.

Na loja nova da rua do Crespo n. 9, vendem-se palitós de panno mesclado a 12,000 rs.; chitas francezas com 4 palmos de largura, a 240, 280 e 320 rs., o covado; cortes de cambraia de seda, a 7,000 rs., e outras muitas fazendas, por diminutos preços.

Rua do Crespo n. 9.

Vendem-se cortes de cambraia com babados, os mais modernos, a 5,000 rs.; ditos de cambraia de salpicos, a 3,000 rs.; cambraia franceza com babados, para acabar, a 360 rs., o covado.

Attenção.

Na loja de calçado da rua do Livramento n. 11, vendem-se os mais finos charutos de regalia de S. Felix, que tem vindo a Pernambuco, mandados vir por especial encommenda; a elles, pois, se quizerem apreciar o que ha de melhor.

Casa feliz.

Na praça da Independencia n. 36.

Na casa acima acham-se a venda um completo sortimento de cautellas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, cujos preços ja foram annunciados. Acham-se igualmente a venda cautellas da loteria de Nossa Senhora do Rosario da Boa-Vista, cujos preços vão abaixo declarados; tambem se vendem todas as cautellas destas loterias, no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58 do Sr. João Tiburcio da Silva Guimarães, e na rua do Queimado, loja de miudezas n. 43 do Sr. João Carlos de Lemos; preço destas cautellas que são baratas, e o premio he 4:000,000 de reis.

Oitavo	700	500,000
Decimo	600	400,000
Vigesimo	330	200,000

-- Vende-se uma boa canoa de milheiro de tijolos, em bom uso: a tratar em Santo Amaro, sitio de Manoel Francisco, ou na rua das Trincheiras n. 19.

Do Chile a 40,000 réis.

Vendem-se os mais superiores chapeos do Chile, que tem vindo ao mercado, a vinte, trinta e quarenta mil réis cada um: na praça da Independencia loja, e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia.

-- Vendem-se superiores queijos de Minas muito frescaes, ditos flamengos e de prato, vinhos de diversas qualidades, sardinhas e ervilhas de conserva, sal refinado, manteiga ingleza superior, dita franceza, azeite de Lisboa, dito refinado em garrafas, vinho muscatel, marrasquino, e outros generos por menos preço do que em outra qualquer parte: no armazem da rua da Moeda n. 25.

-- Vende-se uma porção de panno azul muito bom, proprio para fardas de soldados, e preto tambem, sendo a dinheiro dasse por 2,000 e 2,200 rs., e já se tem vendido do mesmo por 3,500 rs., mas isto he pelo dono precisar de dinheiro: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

NA

Botica homoeopathica

Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:

Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.

Diccionario de medicina, por Nyteu.

Manual de dissecção, por Coste.

Curso de phrenologia, por Broussais.

Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.

Homoeopathia domestica, por Bigel.

Memorial do medico homoeopatha, por Thsos.

Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.

Medicina veterinaria homoeopathica, por Gunther.

Organon da arte de curar, por Hahnemann.

Retrato de Hahnemann.

Tratado das molestias da pelle, por Jahr.

Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont

Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.

Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzidos do francez, por Gosset Bimont.

-- Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro, agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre, agoa de perolas, este magico cosmestico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Na rua do Queimado,

esquina do becco do Peixe Frito, loja n. 2, vendem-se barrilinhos com doce de calda de todas as qualidades, o mais bem feito que he possivel, e proprios para fazer mimo.

-- Vende-se um pardo de 18 annos, de bonita figura, he padeiro, e proprio para pagem: na rua larga do Rosario n. 35, loja, onde se recebem escravos por commissão.

Attenção.

Vendem-se dous carros maneiros, proprios para conducção de fardos de fazendas ou saccas de algodão, por preço commodo; para ver e tratar, no trapiche da companhia.

Aos senhores de engenho.

vendem-se fôrmas para assucar que levam tres e meia arrobas cada uma, feitas de folha de ferro, pelo preço de 1,800 rs cada uma; na rua do Trapiche n. 3.

-- Na rua do Rangel, armazem n. 26, vende-se milho novo, tanto medido como em saccas; assim como farinha da terra tambem em saccas ou medida, tudo por preço commodo.

— Vende-se sagú, muito superior: no armazem de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz do Recife.

-- Vende-se por 700,000 rs. um excellente escravo da Costa, muito alto, sem vicios nem molestias, he bom para cadeirinha, e he canoeiro: vende-se por precisão, quem o pretender annuncie.

-- Vende-se feijão mulatinho muito novo, dito branco, dito mulatinho misturado, farinha da terra, dita do barco, arroz branco pillado, tudo por medida velha, ou em sacca: na rua do Rangel n. 44.

O que he bom por si se vende.

Na rua estreita do Rosario n. 11, tem um lindo sortimento de tudo quanto he bom para o passamento da festa, a saber: queijos do reino, ditos de coalha, ditos das Ilhas, passas, figos, nozes, pêras, ameixas de duas qualidades, latas de sardinha, doce de goiaba, marmelada de Lisboa, bolachinhas de soda, vindas da America, dita de araruta em latas e as libras, dita ingleza quadrada; espanadores para sacudir a poeira, e outros muitos objectos; na mesma quasi sempre continua a ter uvas.

Na rua Nova n. 8, loja de Moreira & Campos.

Vende-se muito lindas romeiras de filó de linho do gosto o mais moderno, chapeosinhos de palha a pastora, muito bem enfeitados para meninas, ditos de seda, e outras qualidades mais para crianças; sapatinhos de lã para meninos de peito, touces de lã para os mesmos, lenços de retroz de todas as côres para senhora, ditos de lãa com franjas de seda por preço commodo, chapeos de palha rendados para senhora, são dos mais modernos e do melhor gosto, chapeos de palha da Italia para homem, malas cobertas de couro muito boas para viagem, e outras muitas fazendas que se venderão por preço muito em conta.

Bom e barato.

Na rua Nova n. 11, loja de N Gadault, acaba de receber-se pelo navio Havre, chegado da França, um rico sortimento de chapeos de seda para senhora, de todas as côres, chapeos de palha abertos e fechados sem enfeite para senhoras, chapeos de palha e de feltro para meninas, e meninos, chapeos de seda para meninas de todas as côres; tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Bom e barato.

Na rua Nova n. 11, loja de N. Gadault, acaba de receber-se pelo navio Havre, chegado de França, ricos enfeites para cabeça de senhora, os mais modernos possiveis, capellas de flores de laranja para casamento, plumas de côres para enfeites, um rico sortimento de lãas de todas as cores para bordar, a mais fina que tem vindo, talagarça para suspensorios, e tapete, com os seus desenhos em papel.

Para a festa.

Riquissimos manteletes e capotinhos com o competente colletinho, fazenda do ultimo gosto: na rua do Crespo n. 16.

Muita attenção!

O barateiro da loja nova n 6 da rua do Cabugá, vende caixas de colchetes, a 60 rs.; luvas de todas as qualidades, sendo de pellica, a 560 rs.; linhas em carriteis de 200 jardas, finas e grossas, muito baratas; agulhas francezas em caixas e em papeis, as melhores que tem apparecido; frôco de lindas cores, fitas de velludo de diversas cores, proprias para pescoço e cinteiro de moças; ricas franjas de cores para cortinados, ditas de retroz para manteletes, capachos muito superiores para salas, bicos e rendas de varias larguras, superiores e lindas fitas de seda e sarja para cinteiro de meninos, um explendido sortimento de perfumarias em vidros muito delicados, muito finas meias riscadas e brancas para meninos, muito lindas gravatas de setim e mola tanto pretas como de cores, lindos e delicados pentes abertos de tartaruga para atar cabello, ditos finos de massa para o mesmo, e de baleia para alisar, um variado sortimento de brinquedos para meninos, sendo de chumbo, espingardinhas, e espadas, com a competente bainha de metal, cartas francezas mui finas para voltarete, e outras muitas cousas de gosto, que os freguezes encontrarão, por commodos preços.

Vende-se

um preto cosinheiro muito bom para bordo, donde ja tem muita pratica, trabalha de marinheiro, lava roupa, engomma, e ja tem sido cosinheiro de varias casas inglezas: na rua larga do Rosario loja n. 35, onde se recebem escravos por commissão.

Aos Janotas!

Na rua do Cabugá, loja n. 6, vendem-se bonetes aveludados, muito proprios para os janotas de bom gosto trazerem nos sitios pela festa.

-- Vendem-se 2 escravos de serviço de campo, moços, 3 mulatos de bonita figura, 1 escrava moça, que cosinha, e engomma, 2 ditas quitandeiras: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se um rico cabriolet inglez, de quatro rodas, muito leve, moderno, e com muito pouco uso: a fallar com o Miguel, que tem cocheira no Aterro da Boa Vista.

Fundição d'Aurora.

Na fundição da Aurora, acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta, como de baixa pressão, de modellos os mais approvados. Tambem se aprompta de encommenda de qualquer fórma, que se possam desejar com a maior presteza: habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como teem de costume, affiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito, que nellas possa apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia, 10, 12 e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consumo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas, que precisarem de machinismo, são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas como uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA

DE

BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Em consequencia de se ter fechado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre Deos n. 1, vende-se a 5$000 rs. o vidro.

-- Vende-se uma crioulinha, idade 6 annos de bonita figura, para mucama de qualquer menina de escola, e uma mulata de 16 annos de bonita figura, cose e engomma alguma cousa, a vista do comprador, se dirá o motivo porque se vende.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

—Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

100,000 rs.

Desappareceu do abaixo assignado, no dia 7 de maio de 1852, um escravo, pardo, de nome Leonardo, de 18 annos, baixo, e o peito um pouco mettido para dentro; foi escravo de Joanna Maria dos Passos moradora na Boa-Viagem; desconfia-se que tenha sido seduzido e esteja para o sertão: a pessoa que o apprender e trouxer a rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima. —Fernando José Rocha Pinto.

-- Desappareceu em 1848 do Paço de Camaragibe, provincia das Alagoas, uma mulata de nome Paula, com idade de 20 annos pouco mais ou menos, cabellos cachiados, com alguns pannos no pescoço e peitos, boa figura, muito ladina, andava calçada, he filha de Cururipe, e foi seduzida por um pardo acaboclado de nome Cosme Duarte Ribeiro, muito cachaceiro, cabellos cachiados, filho da Parahiba do Norte, que a conduzio para esta cidade por terra, e aqui se perdeu, ha noticia e julga-se que ella andou em Santo Antão e Nazareth durante a revolução: pelo que roga-se a todas as autoridades policiaes e mais pessoas particulares que della tiverem noticias a mandem pegar e leva-la a seu senhor o abaixo assignado, na rua do Vigario n 17, que receberá a gratificação da quantia de 50,000 rs.

Antonio Leal de Barros.

-- Desappareceu no dia 17 de novembro, o escravo, crioulo, de nome Manoel, tem 26 annos, mas representa ter mais de 30, alto, cheio do corpo, sem barba, feições regulares, com falta de dentes queixaes, nos da frente falta-lhe um taco pequeno em um delles, tem os pés tortos para dentro, quando anda cambaleia o corpo que parece ser cambado, he bem fallante, tem ar alegre, faz qualquer serviço de cosinha, sabe tratar de cavallos, tem por costume fazer trança para chapeos, faz vassouras, e emfim todo o serviço domestico de qualquer casa; levou a roupa (que se sabe) seguinte: — calça de algodão da terra e camisa de algodão de listras azues, estão já usadas, camisas de madapolão, duas calças sendo uma de setineta branca e outra de brim fino de listras, tudo engommado, he de suppôr que esteja servindo em alguma casa como forro, no caso de assim ser, a pessoa que se estiver servindo delle em boa fé queira denuncia-lo, do contrario usarei dos meios que a lei faculta em casos taes: roga-se as autoridades policiaes a captura do dito, e empeçam a sahida da provincia; e tambem aos capitães de campo ou a qualquer pessoa o façam prender, pelo que recompensará generosamente seu senhor, morador na rua do Cabugá.

Antonio Rodrigues da Cruz.

-- Desappareceu um escravo de Angola, por nome Pedro, tem de idade 50 annos, altura regular, corpo secco, pernas finas, bocca um tanto torta, peitos sahidos, alguns cabellos brancos, principalmente na barba, he rendido de uma verilha, parece crioulo no fallar, he casado com uma cabocla forra. Quem o apprehender, leve o a seu senhor no engenho Saguim, na comarca de Nazareth, ou a Manoel Antonio da Silva Antunes, na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar, que será bem recompensado.

Attenção.

Gratificação de 20,000 rs.

A escrava Delfina ainda não appareceu, ella fôra mandada a 5 mezes passados, com um livro a comprar objectos em uma venda a primeira vez que ella fugio faz 1 anno, fôra encontrada trabalhando no sitio do Sr. Carlos Frederico, na Soledade nas terras do Sr. Herculano Alves da Silva, proximo a uma tenda de ferreiro; a preta tem os seguintes signaes: idade 50 annos pouco mais ou menos, levando na occasião um vestido de chita e outro de riscado (porém pelo espaço deste tempo terá um outro trage de vestido) he magra e alta, com poucos dentes na frente, e tinha um panno da Costa com sigo. frequentes vezes andava vendendo agoa e fructas, fora comprada a Manoel Joaquim Pascoal Ramos, suppõe-se ter encaminhado para o matto; roga-se as autoridades policiaes ou qualquer pessoa que a encontrar de apprehende-la e leva-la a rua de Appollo, casa do Sr. Roberto Joaquim Guedes, que será gratificado com a quantia acima declarada.

-- No dia 14 do corrente, fugio do engenho Sapucaia, freguezia de Jaboatão, o preto Luiz, crioulo, de idade de 24 annos pouco mais ou menos, pouca barba por baixo do queixo, corpulento, levou roupa de algodão ainda nova, chapéo de palha oleado de verde, e manqueja um pouco de um pé; quem o pegar leve o a rua Nova n. 53, ou no mesmo engenho, que será bem recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

ILEGÍVEL